

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO

Marta Brzezinski

**ZOONOSES EM ANIMAIS SILVESTRES NO BRASIL: IMPACTOS PARA
CONSERVAÇÃO DA FAUNA**

ERECHIM

2025

Marta Brzezinski

**ZOONOSES EM ANIMAIS SILVESTRES NO BRASIL: IMPACTOS PARA
CONSERVAÇÃO DA FAUNA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso
de Ciências Biológicas - Bacharelado da Universidade
Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de Biólogo.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Afonso Hartmann

ERECHIM

2025

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Brzezinski, Marta

ZOONOSES EM ANIMAIS SILVESTRES NO BRASIL: IMPACTOS
PARA CONSERVAÇÃO DA FAUNA / Marta Brzezinski. -- .
69 f.

Orientador: Dr. Paulo Afonso Hartmann

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Ciências Biológicas, Erechim, RS, .

I. Hartmann, Paulo Afonso, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Marta Brzezinski

**ZOONOSES EM ANIMAIS SILVESTRES NO BRASIL: IMPACTOS PARA
CONSERVAÇÃO DA FAUNA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso
de Ciências Biológicas – Bacharelado da Universidade
Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de Biólogo.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 01/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Afonso Hartmann – UFFS
Orientador

Prof. Diego Giotti Agazzi – URI
Avaliador

Prof. Dr. Rafael Imlau Cardoso – UFFS
Avaliador

Dedico este trabalho para a Martinha, que
cresceu acreditando que amor e ciência podem
salvar vidas.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho carrega muito do que eu vivi e não tem como falar de tudo isso sem lembrar de quem esteve comigo essa jornada inteira, Pintadinha, você foi minha companhia silenciosa, meu colo quando eu nem sabia que precisava. Nós crescemos juntas, você me viu mudar e mesmo sem dizer uma palavra, sempre foi a minha maior companhia. Nenhuma linha que eu escreva vai traduzir o amor e carinho que sinto por ti, mas essa linha aqui é sua. Agradeço imensamente por você ter feito parte da minha vida e ter me ensinado o verdadeiro amor que sinto por todas as formas de vida.

Uma linha dedico ao meu companheiro mais novo chamado Presley, com você eu encontrei o carinho e o companheirismo mais verdadeiro dessa vida.

Um agradecimento imenso à minha namorada Livia Máisa Brum, por estar sempre ao meu lado. Seu companheirismo tornou tudo mais leve nessa fase repleta de desafios e sentimentos intensos. O seu abraço foi o meu porto seguro ao longo de toda essa trajetória.

Quero agradecer à minha mãe que sempre soube transformar os dias nublados em manhãs de sol radiante, o seu humor e sua leveza me ensinaram que mesmo em dias que parecem ser difíceis, são dias que podem se transformar em algo mais simples e leve.

Ao meu pai, que transformou o que lhe faltou em algo para me oferecer, me oferecendo sombra em dias ensolarados e proteção nos dias de chuva.

Sou grata à minha irmã por nunca ter me feito desistir dos meus sonhos mesmo eles parecendo distantes.

Às minhas amigas Beatriz Viscaino, Adriana e Amanda por sempre ter feito os dias na universidade serem mais leves, engraçados e carregarem momentos inesquecíveis. A amizade de vocês tornou essa caminhada algo mais tranquilo.

Um agradecimento e carinho muito grande pelo professor e orientador Paulo Afonso Hartmann que desempenhou um papel muito importante na minha vida acadêmica e profissional, nas suas aulas encontrei a paixão e o respeito sobre a vida silvestre.

A conclusão dessa etapa só foi possível graças às pessoas incríveis que fizeram parte da minha vida e sempre me incentivaram a seguir em frente. Sou imensamente grata por todo o apoio, carinho e força que recebi ao longo dessa jornada

A compaixão para com os animais é das mais nobres virtudes da natureza humana
(Darwin, 1871)

RESUMO

As zoonoses em animais silvestres representam um desafio para a saúde pública e para a conservação da biodiversidade, especialmente diante do aumento do contato entre humanos, animais domésticos e da fauna silvestre. Considerando a importância de entender essas interações, este estudo teve como objetivo realizar um levantamento das doenças zoonóticas que acometem animais silvestres no Brasil e discutir seus impactos na conservação das espécies. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica de estudos publicados entre 2014 e 2025, abrangendo livros, capítulos de livro, artigos científicos, teses, dissertações e relatórios técnicos. Foram registradas 193 espécies silvestres acometidas por 49 zoonoses, sendo os mamíferos o grupo mais afetado, com destaque para doenças como doença de Chagas, leptospirose, raiva, toxoplasmose e leishmaniose. Os resultados demonstram que essas enfermidades têm potencial para causar danos às populações silvestres e reforçam a importância de estudos aprofundados para elucidar questões ainda pendentes. O monitoramento constante das zoonoses em fauna silvestre é essencial para a preservação da fauna silvestre, assim como prevenir impactos ecológicos e doenças reemergentes.

Palavras-chave: doenças zoonóticas, saúde pública, epidemiologia, fauna.

ABSTRACT

Zoonoses in wild animals represent a challenge for public health and biodiversity conservation, especially given the increasing contact between humans, domestic animals, and wildlife. Considering the importance of understanding these interactions, this study aimed to survey zoonotic diseases affecting wild animals in Brazil and discuss their impacts on species conservation. The research was conducted through a bibliographic review of studies published between 2014 and 2025, including books, book chapters, scientific articles, theses, dissertations and technical reports. A total of 193 wild species affected by 49 zoonoses were recorded, with mammals being the most impacted group, particularly by diseases such as Chagas disease, leptospirosis, rabies, toxoplasmosis, and leishmaniasis. The results demonstrate that these diseases have the potential to cause harm to wild populations and highlight the importance of further studies to clarify remaining knowledge gaps. The constant monitoring of zoonoses in wildlife is essential for the preservation of fauna and for preventing ecological impacts and reemerging diseases.

Key words: zoonotic diseases, public health, epidemiology, fauna

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Espécies com registros de doenças zoonóticas em estudos com animais silvestres no Brasil no período de 2014 a julho de 2025.	19
Tabela 2 – Doenças zoonóticas registradas em estudos com espécies de animais silvestres do Brasil no período de 2014 a julho de 2025.	30
Tabela 3 - Espécies registradas com doenças zoonóticas e seu status de conservação para o Brasil (VU, Vulnerável; EN, Em perigo; CR, Criticamente ameaçada).	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
CETAS	Centro de triagem de animais silvestres
VU	Vulnerável
EN	Em perigo
NT	Quase ameaçada
CR	Criticamente em perigo

APRESENTAÇÃO

O presente estudo intitulado “ZOONOSSES EM ANIMAIS SILVESTRES NO BRASIL: IMPACTOS PARA CONSERVAÇÃO DA FAUNA” foi desenvolvido no âmbito do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está vinculado ao Laboratório de Ecologia e Conservação e ao Grupo de Pesquisa Biodiversidade e Conservação da Fauna – GPCON. Os projetos desenvolvidos no grupo de pesquisa devem proporcionar o acúmulo de dados para avaliação e análise das relações resultantes da interface entre ambiente e desenvolvimento. Os estudos englobam teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e de iniciação científica.

Este TCC teve por objetivo realizar um levantamento das doenças zoonóticas que acometem animais silvestres no Brasil e discutir seus impactos na conservação da biodiversidade. Para tal foi realizada uma revisão bibliográfica em livros, capítulos de livros, artigos científicos, teses, dissertações e relatórios técnicos que tratavam de animais silvestres e doenças que os acometem. Foram analisados documentos publicados no período de 2014 a julho de 2025. Neste estudo apresentamos uma compilação de dados sobre espécies de animais silvestres acometidas por doenças zoonóticas no Brasil, destacando a diversidade de agentes etiológicos e grupos taxonômicos afetados. Além disso, discutimos os impactos dessas enfermidades sobre a conservação das espécies. As informações aqui reunidas podem fornecer subsídios que são relevantes para ações de prevenção, manejo de zoonoses, monitoramento, tratamento e conservação de espécies da fauna silvestre brasileira.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	16
2.1 OBJETIVO GERAL	16
3. MÉTODOS	16
3.1 ÁREA DE ESTUDO	16
4. RESULTADOS	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
7. REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE I	59

1. INTRODUÇÃO

O crescimento das populações humanas, juntamente com o crescimento das atividades socioeconômicas, levou ao aumento da degradação e fragmentação dos ambientes naturais (Pires, Fernandez e Barros, 2006; ONU, 2019). Dentre as atividades socioeconômicas, o setor agropecuário se destaca como principal atividade geradora de alterações na paisagem e, por consequência, na dinâmica das populações de animais silvestres que habitam estes sistemas (Ribeiro *et al.*, 2011). A degradação e a fragmentação de habitats aumentam a possibilidade de encontro entre animais silvestres, domésticos e seres humanos, em áreas antropizadas, sejam rurais ou urbanas.

No Brasil, segundo a portaria de número 93, do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA) de 1998, a fauna ocorrente no território nacional pode ser classificada de três diferentes formas: a Silvestre Brasileira, a Silvestre Exótica e a Doméstica (IBAMA, 1998). A fauna silvestre brasileira pode ser definida por qualquer espécie nativa, sejam elas migratórias ou não, que possuem ciclo de vida dentro dos limites brasileiros. A fauna silvestre exótica se trata de qualquer espécie não pertencente à fauna nativa, que pode ter sido introduzida pelo ser humano, no território nacional. E, por fim, a fauna doméstica, que engloba animais que por diversas razões se tornaram dependentes do homem, podendo variar da espécie o qual a originou.

Animais silvestres podem se aproximar de áreas antrópicas em busca de abrigo, alimento ou pelo deslocamento entre áreas de vida. Ao se aproximarem de seres humanos, assim como de animais domésticos, podem ocorrer conflitos (Torres, Oliveira e Alves, 2018). Essa proximidade pode acarretar o aumento de espécies sinantrópicas, ou seja, aquelas que conseguem viver junto ou próximas do meio antrópico. O aumento da fauna sinantrópica facilita a transmissão de patógenos entre os animais, sejam silvestres ou domésticos, e entre animais vertebrados e seres humanos, as denominadas zoonoses (Gravinatti, 2022; Messenger, Barnes e Gray, 2022).

Os patógenos causadores de zoonoses podem incluir vírus, bactérias, protozoários (Santos *et al.*, 2021), fungos (Souza, 2025), além de endoparasitas (Moura, 2021) e ectoparasitas (Carvalho, 2021). As zoonoses são tradicionalmente classificadas com base no sentido de transmissão: antroponoses são as transmitidas de outros vertebrados para o homem; zoonoses do ser humano para outros vertebrados; e anixenose, quando as duas vias de transmissão existem (Mantovani, 2000; Vasconcellos, 2004). Os vetores são

agentes que atuam levando o patógeno do seu reservatório até seu hospedeiro, sendo subdividido em vetor mecânico e vetor biológico. Os vetores mecânicos atuam realizando o transporte do agente sem que este sofra alterações, sendo carregado em suas estruturas externas, como asas, patas, probóscides ou internamente, em seu sistema gastrointestinal. Os vetores biológicos, por sua vez, atuam no ciclo de desenvolvimento do patógeno, para que esse possa então ser inoculado no hospedeiro (Rouquayrol *et al.*, 2013).

Agentes patogênicos circulam na natureza, podendo transitar entre animais silvestres, domésticos ou seres humanos (Adhikari *et al.*, 2020). A fauna silvestre pode atuar como um grande reservatório de zoonoses emergentes (Zanella, 2016), ou seja, provocada por um patógeno recém conhecido ou que tenha sofrido mutação e pouco se sabe acerca de sua patogenia (Cutler *et al.*, 2010). Quando o ciclo natural da doença é afetado, usualmente por ações humanas, os patógenos podem alcançar novos hospedeiros, sejam outros animais silvestres ou domésticos, assim como seres humanos. Estes novos hospedeiros não evoluíram para ter respostas imunológicas ao patógeno, resultando em manifestações mais graves da doença e podendo levar a enfermidades emergentes ou reemergentes (Rabello *et al.*, 2020).

Tanto os animais silvestres quanto os domésticos podem atuar como reservatórios no ciclo do agente etiológico, mesmo de forma assintomática (Hirst e Samniqueka, 2023). Dentro do complexo da ecologia das zoonoses, os animais silvestres podem ser reservatórios de patógenos e por consequência, transmissores, assim como podem sofrer com as doenças zoonóticas (Kareesh *et al.*, 2012; Rabinowitz *et al.*, 2009). Desta forma, existe uma preocupação sobre os impactos das zoonoses, tanto na conservação dos animais silvestres, quanto em termos de saúde pública. Os hospedeiros animais e acidentais (homem), assim como os vetores, são fortemente influenciados pelo ambiente, pois questões como temperatura, umidade, bioma, proximidade de áreas habitadas por humanos, influenciam no ciclo de vida do vetor, que consequentemente influência na transmissão de doenças (Gruber, 2017; OPAS, 2010; Patz *et al.*, 2016; UNEP, 2016).

Múltiplas são as doenças que afetam os animais silvestres (Santos *et al.*, 2021). As doenças mais relatadas na literatura são: doença de chagas, toxoplasmose, leishmaniose, leptospirose e a raiva, dentre outras muitas (Jones e Dubey, 2010; WHO, 2010; Zhang *et al.*, 2019). A doença de chagas é causada pelo agente um protozoário do gênero *Trypanossoma* e pode ser transmitida por meio da esfera domiciliar e silvestres e comumente para cada ciclo de transmissão atuam diferentes cepas do protozoário (Silva, 2025; Souza *et al.*, 2025).

A toxoplasmose é causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* e está amplamente distribuída no Brasil. Muitas vezes é assintomática e capaz de infectar felinos silvestres, que

agem como hospedeiros definitivos, além de uma ampla gama de espécies que agem como hospedeiros intermediários (Jones e Dubey, 2010). A leishmaniose, causada por protozoários do gênero *Leishmania* é considerada um problema de saúde pública devido a sua ampla distribuição e dificuldade de prevenção (WHO, 2010). Esta doença é transmitida por meio de vetores da subfamília *Phlebotominae* (López, 2023). A leptospirose é causada pela bactéria *Leptospira* sp. (Arent *et al.*, 2022), sendo capaz de infectar uma ampla gama de espécies domésticas, silvestres e o ser humano (Zhang *et al.*, 2019).

A raiva é causada por um vírus RNA da família *Rhabdoviridae* gênero *Lyssavirus* que é capaz de acometer múltiplos animais (Quevedo, 2020) levando a lesões neurológicas e sintomas como inquietude, incoordenação motora, convulsões, nistagmos e recusa de água (Mana, 2024). No Brasil a raiva é uma doença de notificação obrigatória (BRASIL, 2016) ou seja, qualquer caso confirmado de raiva deve ser notificado.

Animais silvestres encontrados em áreas urbanas, periurbanas e rurais muitas vezes são recolhidos e encaminhados para locais capacitados para receber e dar os devidos encaminhamentos (Biondo *et al.*, 2019; Morita, 2009; Silva, 2012). Devido à ampla necessidade para o recebimento de animais silvestres pelas mais diversas causas, os Centro de Triage de Animais Silvestres (CETAS) atuam como um órgão público gerenciado pelo IBAMA. Os CETAS recebem animais por motivo de algum conflito, entrega voluntária ou em casos de serem oriundos de apreensões por posse ilegal, tráfico e maus tratos, dentre outros (IBAMA, 2017). Os animais são recepcionados e realizada a identificação, avaliação clínica, destinação dos animais silvestres e, se necessário, o tratamento e recuperação (Brasil, 1998).

O tratamento de animais silvestres tem por intuito amenizar os impactos das ações humanas sob tais animais, assim como tratar doenças que podem ou não ter caráter zoonótico. O tratamento passa pela etapa de reabilitação que pode diferir entre cada quadro de cada espécime e espécie. O tratamento visa a soltura do animal, ou capacitar para uma vida em cativeiro, quando não é possível retornar ao ambiente natural (Hanson *et al.*, 2021; Mullineaux, 2014). Durante o processo de tratamento, o monitoramento realizado no animal, permite a identificação de algumas doenças emergentes, essas quais podem ter impactos tanto na saúde humana e animal, como é o caso das zoonoses (Mullineaux, 2014).

Para doenças com patogenia conhecida, torna-se importante o monitoramento das espécies envolvidas com sua transmissão (Lara *et al.*, 2021). O grande número de animais recebidos em centros de triagem (Cunha, 2022) mostra a relevância de ampliar o número de estudos a fim de estimar os impactos das zoonoses sobre a vida silvestre (Ferrari, 2019).

Sendo assim, faz-se de suma importância o estudo das doenças que afetam animais silvestres, a fim de estabelecer uma base de conhecimento para eventos de disseminação de enfermidades zoonóticas. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento das doenças zoonóticas que acometem animais silvestres no Brasil e discutir seus impactos na conservação da biodiversidade.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar um levantamento das doenças zoonóticas e com potencial zoonótico que acometem animais silvestres no Brasil e discutir seus impactos na conservação da biodiversidade

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimar os grupos taxonômicos mais afetados por doenças zoonóticas e com potencial zoonótico.
- Identificar as principais doenças zoonóticas e com potencial zoonótico que afetam os animais silvestres
- Discutir os impactos das doenças zoonóticas e com potencial zoonótico na conservação da fauna silvestre no Brasil.

3. MÉTODOS

3.1 ÁREA DE ESTUDO

A área do estudo engloba todos os estados brasileiros, abrangendo uma multiplicidade de climas, biomas, componentes geográficos, florísticos e hidrológicos. O Brasil apresenta quatro zonas climáticas determinadas, sendo elas a Equatorial quente-úmido, Tropical semiárido, Tropical, Quente-temperado-úmido (Coutinho, 2016). Em relação às regiões fitoecológicas, o Brasil é dividido em doze, a Savana, Estepe, Savana Estépica, Vegetação lenhosa oligotrófica dos pântanos e acumulações arenosas, Floresta ombrófila densa, Floresta ombrófila aberta, Floresta ombrófila mista, Floresta estacional semidecidual, Floresta estacional decidual, Áreas as formações pioneiras, Áreas de tensão ecológica e Refúgios ecológicos (Coutinho, 2016). São seis o Biomas do Brasil: Amazônia, que compõe a mais extensão de área do território brasileiro (49,51%), seguido pelo Cerrado (23,29%), Mata Atlântica (13,01%), Caatinga (10, 13%), Pampa (2,28%) e Pantanal (1,78%).

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de revisão bibliográfica na qual foi realizada uma busca de dados em livros, capítulos de livros, artigos científicos, teses, dissertações e relatórios técnicos. Para tal foi utilizado as bases de dados “*Web of Science*” e Google acadêmico. Foram utilizadas a palavra-chave em português “Zoonose animais silvestres Brasil” em inglês “*Animal diseases wildlife Brazil*”. Foram analisados documentos publicados no período de 2014 a julho de 2025. Os documentos foram analisados para verificar se tratavam de estudos sobre doenças com animais silvestres. Documentos que não identificavam a espécie afetada ou a doença foram excluídos. Foram considerados somente animais silvestres vertebrados. Foram considerados todos os registros de animais que apresentaram sintomatologia da doença ou que foram identificados os patógenos com capacidade zoonótica por meio de exames clínicos e laboratoriais. Para categorização do status de conservação das espécies no Brasil foi seguido o descrito pelo Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE (ICMBIO, 2025).

Dessa forma, foram encontrados e analisados 77 documentos que atendiam as premissas descritas acima, sendo 19 em língua portuguesa e 58 em língua inglesa. Com base nestes documentos foram compilados dados sobre as espécies afetadas por doenças zoonóticas, as doenças que afetam os animais silvestres e seu status de conservação.

4. RESULTADOS

Foram registrados um total de 193 espécies de animais portadores de doenças zoonóticas (Tabela 1). O grupo com maior número de registros de espécies foi Mamíferos (N=147), seguido de Aves (N=36) e Répteis (N=10).

As ordens de Mamíferos (N=09) com maior número de registros de animais portadores de doenças zoonóticas foram Chiroptera (N=44 espécies); Rodentia (N=33); Primates (N=21); Carnívora (N=20), Didelphimorphia (N=16); Artiodactyla (N=07 espécies); Cingulata (N=4); Pilosa (N=3); e Perissodactyla (N=1). As espécies de mamíferos mais registradas com doenças zoonóticas foram *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara) e *Didelphis albiventris* (Gambá-de-orelha-branca).

Doenças em *C. thous* foram relatadas em 36 estudos, referente a 16 diferentes doenças zoonóticas. Esta foi a espécie com maior prevalência de relatos, assim como de doenças. Os relatos mais frequentes foram de leishmaniose (N=7), seguido de toxoplasmose e leptospirose (N=5) e raiva (N=4).

Doenças em *Hicrochaerus hydrochaeris* foram registradas em 27 estudos, referente a 14 doenças. Dentre os relatos se destacam o diagnóstico da raiva (N=5), toxoplasmose (N=5) e leptospirose (N=4). *Didelphis albiventris* também teve uma alta prevalência tanto de estudos publicados quanto de doenças zoonóticas, sendo 27 estudos e 11 doenças. A toxoplasmose foi a doença mais prevalente (N=4) seguido por leptospirose, leishmaniose e doença de chagas (N=3).

Outras espécies como *Dasypus novemcinctus* (Tatu-galinha), *Lycalopex vetulus* (Raposa-do-campo), *Chrysocyon brachyurus* (Lobo-guará), *Panthera onca* (Onça-pintada), *Leopardus pardalis* (Jaguaririca), *Nasua nasua* (Quati), e *Callithrix jacchus* (Sagui-de-tufo-branco) foram registradas entre 11 e 16 estudos, variando entre 07 e 09 doenças para cada espécie.

As ordens de Aves (N=12) com maior número de registros de animais portadores de doenças zoonóticas foram Passeriformes (N=16 espécies); Strigiformes (N=04); Charadriiformes e Psittaciformes (N=03); Pelecaniformes (N=02); Accipitriformes, Cariamiformes, Columbiformes, Falconiformes, Gruiformes, Piciformes e Suliformes (N=01). As espécies de aves mais registradas com doenças zoonóticas foram *Chrysomus ruficapillus* (Garibaldi), *Sporophila albogularis* (Golinho), *Paroaria dominicana* (Cardeal-do-nordeste), *Athene cunicularia* (Coruja-buraqueira), *Bubo virginianus* (Mochão-orelhudo), todos com dois registros.

Tanto *C. ruficapillus* quanto *S. albogularis* e *Paroaria dominicana* tiveram um registro único para cada doença relatada, sendo elas a infecção por *Escherichia coli* e salmonelose. *Athene cunicularia* foi relatada com a presença de toxoplasmose e micobacteriose. *Bubo virginianus* foi registrada com capilariose e micobacteriose.

As ordens de Répteis com maior número de registros de animais portadores de doenças zoonóticas foram Squamata (N=05); Testudines (N=04) e Crocodylia (N=01). As espécies de répteis mais registradas com doenças zoonóticas foram *Caiman latirostris* (Jacaré-do-papo-amarelo) e *Salvator merianae* (Teiú).

As espécies de répteis foram registradas como portadoras de doenças zoonóticas somente uma vez para cada doença, sendo que *C. latirostris* foi relatado quanto à presença das doenças parasitárias capilariose e estrogiloidíase. *Salvator merianae* foi relatado com diagnóstico para as doenças leptospirose e estrogiloidíase (Tabela 1)

Tabela 1 - Espécies com registros de doenças zoonóticas e com potencial zoonótico em estudos com animais silvestres no Brasil em documentos no período de 2014 a julho de 2025.

CLASSE/Ordem/Espécie	Nome comum	Zoonose
AVES		
<i>Accipitriformes</i>		
<i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião-caboclo	Aspergiolose
<i>Cariamiformes</i>		
<i>Cariama cristata</i>	Seriema-de-perna-vermelha	Toxoplasmose
<i>Charadriiformes</i>		
<i>Arenaria interpres</i>	Vira-pedras	Gripe aviária
<i>Calidris pusilla</i>	Maçarico-rasteirinho	Gripe aviária
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	Yersiniose
<i>Columbiformes</i>		
<i>Patagioenas picazuro</i>	Pomba-asa-branca	Toxoplasmose
<i>Falconiformes</i>		
<i>Caracara plancus</i>	Carcará	Toxoplasmose
<i>Gruiformes</i>		
<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-mato	Capilariose
<i>Passeriformes</i>		
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Garibaldi	Salmonelose Escherichia coli
<i>Ceratopipra rubrocapilla</i>	Cabeça-encarnada	Salmonelose
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Graúna	Escherichia coli
<i>Paroaria coronata</i>	Cardeal-de-topete-vermelho	Escherichia coli
<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal-do-nordeste	Escherichia coli Salmonelose
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	Capilariose
<i>Poliophtila plumbea</i>	Balança-rabo-de-chapéu	Gripe aviária
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra	Doença de Newcastle
<i>Sporophila albogularis</i>	Golinho	Escherichia coli Salmonelose
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho	Salmonelose
<i>Sporophila falcirostris</i>	Cigarrinha-do-sul	Salmonelose
<i>Sporophila nigricollis</i>	Bico-de-prata	Salmonelose
<i>Stephanophorus diadematus</i>	Sanhaço-frade	Ascaridíase
<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	Escherichia coli
<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira	Escherichia coli
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	Yersiniose
<i>Pelecaniformes</i>		
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira	Leptospirose

CLASSE/Ordem/Espécie	Nome comum	Zoonose
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	Toxoplasmose
Piciformes		
<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	Capilariose
Psittaciformes		
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	Salmonelose
<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé	Estrongiloidíase
<i>Ara chloroptera</i>	Arara-vermelha	Salmonelose
Strigiformes		
<i>Asio flammeus</i>	Mocho-dos-banhados	Giardíase
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	Toxoplasmose Capilariose
<i>Bubo virginianus</i>	Mocho-orelhudo	Micobacteriose Capilariose
<i>Tyto furcata</i>	Suindara	Aspergilose
Suliformes		
<i>Nannopterum brasilianum</i>	Biguá	Aspergilose
MAMMALIA		
Artiodactyla		
<i>Blastocerus dichotomus</i>	Cervo-do-pantanal	Toxoplasmose
<i>Mazama americana</i>	Veado-mateiro	Leptospirose
<i>Mazama gouazoubira</i>	Mazama gouazoubira	Doença de Chagas Leptospirose Toxoplasmose Raiva
<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	Veado-campeiro	Leptospirose Estrongiloidíase
<i>Pecari tajacu</i>	Caititu	Lepra Toxoplasmose Leptospirose Brucelose Doença de chagas Erisipela Estrongiloidíase
<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro	Doença de Chagas Leptospirose Toxoplasmose Raiva
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	Lepra Toxoplasmose Brucelose Erisipela
Carnivora		
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	Raiva Leishmaniose

CLASSE/Ordem/Espécie	Nome comum	Zoonose
		Doença de Chagas Toxoplasmose Leptospirose Brucelose Clostridiose Capilariose Esparganose Lagoquilascariase Tricuríase Giardíase Bicho geográfico Isosporíase Estrongiloidíase Toxocaríase
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará	Toxoplasmose Leishmaniose Raiva Brucelose Clostridiose Leptospirose Doença da arranhadura do gato Toxocaríase Doença de chagas
<i>Conepatus chinga</i>	Zorrilho	Esparganose Bicho geográfico
<i>Conepatus semistriatus</i>	Doninha-fedorenta	Raiva Tuberculose Doença de chagas
<i>Eira barbara</i>	Irara	Leptospirose
<i>Galictis cuja</i>	Furão-pequeno	Leptospirose
<i>Galictis vittata</i>	Furão-grande	Doença de Chagas
<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco	Leptospirose Clostridiose Bicho geográfico Toxocaríase Isosporíase Estrongiloidíase Tênia pepino
<i>Leopardus geoffroyi</i>	Gato-do-mato-grande	Bicho geográfico Toxocaríase Teníase Dirofilariose
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaririca	Dioctofimatoze Criptosporidiose Bicho geográfico Leishmaniose Raiva Leptospirose Clostridiose

CLASSE/Ordem/Espécie	Nome comum	Zoonose
		Dirofilariose Doença de chagas
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato-pequeno	Dirofilariose Clostridiose
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá	Clostridiose
<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra-neotropical	Dioctofimatoze Raiva
<i>Lycalopex gymnocercus</i>	Graxaim-do-campo	Capilariose Esparganose Sarcocistose Tricuríase Toxocaríase
<i>Lycalopex vetulus</i>	Raposa-do-campo	Leishmaniose Raiva Toxoplasmose Clostridiose Leptospirose Bicho geográfico Doença de chagas
<i>Nasua nasua</i>	Quati	Raiva Doença de Chagas Leishmaniose Brucelose Leptospirose Sarcocistose Estrongiloidíase Dirofilariose
<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada	Leptospirose Leishmaniose Brucelose Toxoplasmose Dirofilariose Ascaridíase Tricuríase Bicho geográfico Toxocaríase
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	Raiva Ascaridíase Toxoplasmose Leptospirose Esparganose Estrongiloidíase Tricuríase Toxocaríase Doença de chagas
<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	Toxoplasmose Leptospirose Clostridiose Doença da arranhadura do gato

CLASSE/Ordem/Espécie	Nome comum	Zoonose
		Estrongiloidíase Toxocariase
<i>Speothos venaticus</i>	Cachorro-vinagre	Leishmaniose Toxoplasmose
Chiroptera		
<i>Anoura caudifer</i>	Morcego-focinhudo	Doença de Chagas
<i>Anoura geoffroyi</i>	Morcego-beija-flor	Doença de Chagas
<i>Artibeus fimbriatus</i>	Morcego-frugívoro-franjado	Doença de Chagas
<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego-das-frutas	Candidíase Leishmaniose Raiva Doença de Chagas
<i>Artibeus obscurus</i>	Morcego-frugívoro-escuro	Doença de Chagas
<i>Artibeus planirostris</i>	Morcego-frugívoro-de-face-achatada	Raiva Doença de chagas
<i>Carollia brevicauda</i>	Morcego-de-cauda-curta-sedoso	Doença de Chagas
<i>Carollia perspicillata</i>	Morcego-de-cauda-curta-e-comedor-de-frutas	Doença de Chagas
<i>Cynomops planirostris</i>	Morcego-de-peito-branco	Raiva
<i>Dermanura cinerea</i>	Morcego-frutívoro-de-Gervais	Doença de Chagas
<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego-vampiro	Raiva Doença de chagas
<i>Diaemus youngi</i>	Morcego-vampiro-de-asa-branca	Raiva
<i>Diphylla ecaudata</i>	Morcego-vampiro-de-perna-peluda	Raiva
<i>Eptesicus brasiliensis</i>	Morcego-borboleta-grande	Raiva Doença de chagas
<i>Eptesicus furinalis</i>	Morcego-marrom	Raiva
<i>Eumops auripendulus</i>	Morcego-de-chapéu-preto	Leishmaniose
<i>Eumops glaucinus</i>	Morcego-mastim	Histoplasmose Raiva Leishmaniose
<i>Eumops perotis</i>	Morcego-de-orelha-larga	Raiva
<i>Glossophaga soricina</i>	Morcego-beija-flor	Leishmaniose Leptospirose Doença de chagas
<i>Histiotus velatus</i>	Morcego-orelhudo-tropical	Raiva
<i>Hsunityeris pattoni</i>	Morcego-de-língua-longa-de-Patton	Doença de Chagas
<i>Lasiurus blossevillii</i>	Morcego-vermelho	Raiva Doença de Chagas
<i>Lasiurus cinereus</i>	Morcego-cinzento	Raiva
<i>Lasiurus ega</i>	Morcego-das-palmeiras	Raiva
<i>Lasiurus egregius</i>	Morcego-vermelho-grande	Raiva
<i>Micronycteris minuta</i>	Morcego-de-orelha-grande-de-barriga-branca	Doença de Chagas
<i>Molossops neglectus</i>	Molosso-avermelhado	Raiva

CLASSE/Ordem/Espécie	Nome comum	Zoonose
<i>Molossus molossus</i>	Morcego-aveludado-de-cauda-livre	Histoplasmose Leishmaniose Raiva
<i>Molossus rufus</i>	Morcego-mastim-preto	Histoplasmose Leishmaniose Raiva
<i>Myotis nigricans</i>	Morcego-borboleta-negro	Leishmaniose Raiva Doença de Chagas
<i>Myotis riparius</i>	Morcego-d'água	Raiva
<i>Nyctinomops laticaudatus</i>	Morcego-de-cauda-larga	Leishmaniose
<i>Nyctinomops macrotis</i>	Morcego-de-cauda-livre-grande	Raiva Histoplasmose
<i>Phyllostomus discolor</i>	Morcego-de-nariz-de-lança-pálido	Doença de Chagas
<i>Phyllostomus elongatus</i>	Morcego-nariz-de-lança-menor	Doença de Chagas
<i>Phyllostomus hastatus</i>	Morcego-de-nariz-de-lança	Doença de Chagas
<i>Platyrrhinus infuscus</i>	Morcego-nariz-de-folha-bufante	Doença de Chagas
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	Morcego-de-linha-branca	Leptospirose
<i>Sturnira lilium</i>	Morcego-de-ombro-amarelo	Candidíase Leishmaniose Doença de chagas
<i>Sturnira tildae</i>	Morcego-de-ombro-amarelo-de-tilda	Doença de Chagas
<i>Tadarida brasiliensis</i>	Morcego-de-cauda-livre-brasileiro	Histoplasmose Raiva
<i>Tonatia bidens</i>	Morcego-de-orelhas-redondas	Doença de Chagas
<i>Trachops cirrhosus</i>	Morcego-de-lábios-franjados	Doença de Chagas
<i>Uroderma bilobatum</i>	Morcego-nariz-de-folha	Doença de Chagas
Cingulata		
<i>Cabassous unicinctus</i>	Tatu-de-rabo-mole-pequeno	Toxoplasmose Adiaspiromicose
<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	Doença de chagas Leishmaniose Lepra Toxoplasmose Leptospirose Estrongiloidíase Adiaspiromicose
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatupeba	Toxoplasmose Lepra Leptospirose Doença de chagas Estrongiloidíase Adiaspiromicose
<i>Priodontes maximus</i>	Tatu-canastra	Toxoplasmose Leptospirose

CLASSE/Ordem/Espécie	Nome comum	Zoonose
Didelphimorphia		
<i>Caluromys philander</i>	Cuíca-lanosa	Doença de Chagas
<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca	Doença de Chagas Toxoplasmose Leptospirose Leishmaniose Yersiniose Raiva Capilariose Tricuríase Estrongiloidíase Sarcocistose Toxocaríase
<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	Raiva Doença de chagas Toxoplasmose
<i>Didelphis marsupialis</i>	Gambá-comum	Leishmaniose Leptospirose Doença de chagas Toxoplasmose
<i>Gracilinanus agilis</i>	Guaiquica	Doença de Chagas
<i>Lutreolina crassicaudata</i>	Cuíca-de-cauda-grossa	Toxoplasmose
<i>Marmosa demerarae</i>	Cuíca	Doença de Chagas
<i>Marmosa murina</i>	Cuíca	Doença de Chagas
<i>Marmosa paraguayana</i>	Guaiquica-cinza	Doença de Chagas
<i>Marmosops incanus</i>	Guaiquica	Doença de Chagas
<i>Marmosops parvidens</i>	Marmosa	Doença de Chagas
<i>Marmosops paulensis</i>	Marmosa	Doença de Chagas
<i>Metachirus nudicaudatus</i>	Cuíca-rabo-de-rato	Doença de Chagas
<i>Monodelphis domestica</i>	Catita	Doença de Chagas
<i>Philander opossum</i>	Cuíca-verdadeira	Leptospirose Doença de chagas
<i>Philander quica</i>	Cuíca-cinza-de-quatro-olhos	Doença de chagas Toxoplasmose
Perissodactyla		
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	Raiva Lepra Toxoplasmose
Pilosa		
<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça-comum	Leptospirose
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	Gripe Aviária Leishmaniose Toxoplasmose
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	Leptospirose Toxoplasmose

CLASSE/Ordem/Espécie	Nome comum	Zoonose
		Estrongiloidíase Doença da arranhadura do gato
Primates		
<i>Alouatta belzebul</i>	Guariba-de-mãos-ruivas	Doença de Chagas
<i>Alouatta caraya</i>	Bugio-preto	Toxoplasmose Raiva Bicho geográfico Paragonomíase Doença de chagas
<i>Alouatta guariba</i>	Bugio-vermelho	Febre amarela Leishmaniose Teníase Salmonelose Toxoplasmose Tuberculose
<i>Aotus infulatus</i>	Macaco-da-noite	Bicho geográfico
<i>Callicebus nigrifrons</i>	Sauá	Leishmaniose
<i>Callithrix geoffroyi</i>	Sagui-de-cara-branca	Doença de Chagas
<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui-de-tufo-branco	Raiva Himenolepíase Tricuríase Leptospirose Criptosporidíase Giardíase Doença de chagas
<i>Callithrix penicillata</i>	Mico-estrela	Bicho geográfico Leptospirose Doença de chagas Toxoplasmose
<i>Cebus kaapori</i>	Cairara	Himenolepíase Estrongiloidíase
<i>Lagothrix lagothricha</i>	Macaco-barrigudo	Doença da arranhadura do gato
<i>Leontopithecus chrysomelas</i>	Mico-leão-de-cara-dourada	Estrongiloidíase Klebsiella pneumoniae Doença de chagas
<i>Leontopithecus chrysopygus</i>	Mico-leão-bpreto	Doença de Chagas
<i>Leontopithecus rosalia</i>	Mico-leão-dourado	Doença de Chagas Leptospirose
<i>Pithecia monachus</i>	Macaco-saki	Himenolepíase
<i>Saguinus niger</i>	Sagui-preto	Himenolepíase
<i>Saimiri sciureus</i>	Macaco-esquilo	Nocardiose Doença de Chagas
<i>Sapajus apella</i>	Macaco-prego	Raiva

CLASSE/Ordem/Espécie	Nome comum	Zoonose
		Tuberculose Doença de Chagas Estrongiloidíase Bicho geográfico Enterobiose Leptospirose Toxoplasmose Doença da arranhadura do gato
<i>Sapajus flavius</i>	Macaco-prego-dourado	Brucelose Leishmaniose Doença de chagas Toxoplasmose
<i>Sapajus libidinosus</i>	Macaco-prego-amarelo	Criptosporidíase Giardíase Doença de chagas
<i>Sapajus nigritus</i>	Macaco-prego-preto	Leptospirose
Rodentia		
<i>Akodon montensis</i>	Rato-do-chão	Leptospirose
<i>Akodon cursor</i>	Rato-bolinha	Doença da Arranhadura do Gato Febre Q
<i>Akodon montensis</i>	Rato-do-chão	Doença da Arranhadura do Gato
<i>Calomys tener</i>	Rato-do-chão	Doença de Chagas
<i>Cavia aperea</i>	Preá	Leishmaniose Toxoplasmose Leptospirose Estrongiloidíase
<i>Cerradomys marinhui</i>	Rato-do-mato	Doença de Chagas
<i>Cerradomys scotti</i>	Rato-do-mato	Doença de Chagas
<i>Coendou prehensilis</i>	Porco-espinho	Doença de Chagas
<i>Coendou spinosus</i>	Ouriço-cacheiro	Leishmaniose Leptospirose Raiva Toxoplasmose
<i>Cuniculus paca</i>	Paca	Leishmaniose Toxoplasmose
<i>Dasyprocta fuliginosa</i>	Cutia-preta	Toxoplasmose
<i>Dasyprocta leporina</i>	Cutia	Lepra
<i>Dasyprocta prymnolopha</i>	Agouti	Doença de Chagas
<i>Delomys dorsalis</i>	Rato-da-araucária	Doença da Arranhadura do Gato
<i>Euryoryzomys russatus</i>	Rato-do-chão	Doença da Arranhadura do Gato
<i>Galea spixii</i>	Preá	Doença de Chagas

CLASSE/Ordem/Espécie	Nome comum	Zoonose
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	Escabiose Bicho geográfico Raiva Febre maculosa Febre maculosa brasileira Leptospirose Toxoplasmose Lepra Brucelose Fasciola hepática Capilariose Estrongiloidiase Fasciolose Ascaridíase
<i>Hylaeamys megacephalus</i>	Rato-do-mato	Doença de Chagas
<i>Myocastor coypus</i>	Rodentia	Fasciolose Estrongiloidiase
<i>Necomys lasiurus</i>	Rato-de-capim	Leishmaniose Doença de chagas
<i>Nectomys rattus</i>	Rato-d'água	Doença de Chagas
<i>Nectomys squamipes</i>	Rato-d'água	Leishmaniose Doença de chagas Leptospirose Doença da arranhadura do gato
<i>Oecomys mamorae</i>	Rato-da-árvore	Doença de Chagas
<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Rato-do-arroz	Leptospirose Doença de Chagas Febre Q
<i>Oryzomys subflavus</i>	Rato-do-chão	Leishmaniose
<i>Oxymycterus dasytrichus</i>	Rato-do-brejo	Doença da Arranhadura do Gato Febre Q
<i>Oxymycterus quaestor</i>	Rato-do-brejo	Leptospirose
<i>Proechimys roberti</i>	Rato-de-espinho	Doença de Chagas
<i>Rhipidomys macrurus</i>	Rato-da-árvore	Doença de Chagas
<i>Thrichomys apereoides</i>	Rato-boiadeiro	Leishmaniose Doença de chagas
<i>Thrichomys fosteri</i>	Punaré	Doença de Chagas
<i>Thrichomys inermis</i>	Jacobina-punaré	Doença de Chagas
<i>Thrichomys laurentius</i>	Rabudo	Doença de Chagas
<i>Wiedomys pyrrhorhinus</i>	Rato-bico-de-lacre	Doença de Chagas

REPTILIA

Crocodylia

<i>Caiman latirostris</i>	Jacaré-de-papo-amarelo	Capilariose
---------------------------	------------------------	-------------

CLASSE/Ordem/Espécie	Nome comum	Zoonose
		Estrongiloidíase
Testudines		
<i>Chelonoidis carbonarius</i>	Jabuti-piranga	Leptospirose
<i>Chelonoidis denticulatus</i>	Jabuti-tinga	Leptospirose
<i>Philodryas olfersii</i>	Cobra-cipó	Micobacteriose
<i>Phrynops hilarii</i>	Cágado-cinza	Leptospirose
<i>Salvator merianae</i>	Teiú-comum	Leptospirose Estrongiloidíase
<i>Trachemys dorbigni</i>	Tigre-d'água	Leptospirose
Squamata		
<i>Boa constrictor</i>	Jiboiá-constrictora	Leptospirose
<i>Bothrops moojeni</i>	Jararaca-caiçaca	Leptospirose
<i>Bothrops pauloensis</i>	Jararaca-pintada	Leptospirose

Fonte: A autora (2025).

Foram registradas 49 doenças zoonóticas (Tabela 2) em animais silvestres. As doenças que acometeram o maior número de espécies foram: Doença de Chagas (N=84), seguida de Leptospirose (N=46), Raiva (N=40), Toxoplasmose (N=39), Leishmaniose (N=30), Estrongiloidíase (N=20), Bicho geográfico (N=13), Doença da arranhadura do gato (N=12), Capilariose (N=10) e Salmonelose (N=10).

As doenças que mais acometeram as espécies de Mamíferos foram a Doença de chagas (N=84), Raiva (N=40), Leptospirose (N=37), Toxoplasmose (N=34), Leishmaniose (N=30) e Estrongiloidíase (N=17).

As doenças que mais acometeram as espécies de aves foram Salmonelose (N=9), seguida da *Escherichia coli* (N=7) e Toxoplasmose (N=5). A doença que mais acometeu as espécies de Répteis foi a Leptospirose (N=8). As demais doenças todas apresentaram N<5 para as aves e N<2 para os répteis.

Algumas doenças acometem diferentes grupos taxonômicos: Ascaridíase e Salmonelose (Aves e Mamíferos); Capilariose e Estrongiloidíase (Aves, mamíferos e Répteis); Leptospirose (Mamíferos e Répteis).

Por outro lado, algumas doenças acometem grupos mais específicos: Bicho geográfico e Raiva (Mamíferos); Doença de Chagas (Mamíferos, com destaque para muitas espécies de morcegos); Raiva e Toxoplasmose (Mamíferos).

Tabela 2 – Doenças zoonóticas e com potencial zoonótico registradas em estudos com espécies de animais silvestres do Brasil em documentos no período de 2014 a julho de 2025.

Zoonose	Espécie	Nome comum
Adiaspiromicose	<i>Cabassous unicinctus</i>	Tatu-de-rabo-mole-pequeno
	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha
	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatupeba
Ascaridíase	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
	<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada
	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada
	<i>Stephanophorus diadematus</i>	Sanhaço-frade
Aspergilose	<i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião-caboclo
	<i>Nannopterum brasilianum</i>	Biguá
	<i>Tyto furcata</i>	Suindara
Bicho geográfico	<i>Alouatta caraya</i>	Bugio-preto
	<i>Aotus infulatus</i>	Macaco-da-noite
	<i>Callithrix penicillata</i>	Mico-estrela
	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
	<i>Conepatus chinga</i>	Zorrilho
	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco
	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
	<i>Leopardus geoffroyi</i>	Gato-do-mato-grande
	<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica
	<i>Lycalopex vetulus</i>	Raposa-do-campo
	<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada
	<i>Sapajus apella</i>	Macaco-prego
Brucelose	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará
	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
	<i>Nasua nasua</i>	Quati
	<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada
	<i>Pecari tajacu</i>	Caititu
	<i>Sapajus flavius</i>	Macaco-prego-dourado
	<i>Tayassu pecari</i>	Queixada
Candidíase	<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego-das-frutas
	<i>Sturnira lilium</i>	Morcego-de-ombro-amarelo
Capilariose	<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-mato
	<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira
	<i>Bubo virginianus</i>	Mocho-orelhudo
	<i>Caiman latirostris</i>	Jacaré-de-papo-amarelo
	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca
	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
	<i>Lycalopex gymnocercus</i>	Graxaim-do-campo
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi
	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde
Clostridíose	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará
	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco
	<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica
	<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato-pequeno

Zoonose	Espécie	Nome comum
Criptosporidiose	<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá
	<i>Lycalopex vetulus</i>	Raposa-do-campo
	<i>Puma concolor</i>	Onça-parda
	<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui-de-tufo-branco
	<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica
Dioctofimatoze	<i>Sapajus libidinosus</i>	Macaco-prego-amarelo
	<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica
Dirofilariose	<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra-neotropical
	<i>Leopardus geoffroyi</i>	Gato-do-mato-grande
	<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica
	<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato-pequeno
	<i>Nasua nasua</i>	Quati
Doença da arranhadura do gato	<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada
	<i>Akodon cursor</i>	Rato-bolinha
	<i>Akodon montensis</i>	Rato-do-chão
	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará
	<i>Delomys dorsalis</i>	Rato-da-araucária
	<i>Euryoryzomys russatus</i>	Rato-do-chão
	<i>Lagothrix lagothricha</i>	Macaco-barrigudo
	<i>Nectomys squamipes</i>	Rato-d'água
	<i>Oxymycterus dasytrichus</i>	Rato-do-brejo
	<i>Puma concolor</i>	Onça-parda
	<i>Sapajus apella</i>	Macaco-prego
	<i>Subulo gouazoubira</i>	Veado-catingueiro
	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim
Doença de Chagas	<i>Alouatta belzebul</i>	Guariba-de-mãos-ruivas
	<i>Alouatta caraya</i>	Bugio-preto
	<i>Anoura caudifer</i>	Morcego-focinhudo
	<i>Anoura geoffroyi</i>	Morcego-beija-flor
	<i>Artibeus fimbriatus</i>	Morcego-frugívoro-franjado
	<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego-das-frutas
	<i>Artibeus obscurus</i>	Morcego-frugívoro-escuro
	<i>Artibeus planirostris</i>	Morcego-frugívoro-de-face-achatada
	<i>Callithrix geoffroyi</i>	Sagui-de-cara-branca
	<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui-de-tufo-branco
	<i>Callithrix penicillata</i>	Mico-estrela
	<i>Calomys tener</i>	Rato-do-chão
	<i>Caluromys philander</i>	Cuíca-lanosa
	<i>Carollia brevicauda</i>	Morcego-de-cauda-curta-sedoso
	<i>Carollia perspicillata</i>	Morcego-de-cauda-curta-e-comedor-de-frutas
	<i>Cerdocyon thous</i>	
	<i>Cerradomys marinus</i>	Cachorro-do-mato
	<i>Cerradomys scotti</i>	Rato-do-mato
	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Rato-do-mato
	<i>Coendou prehensilis</i>	Lobo-guará
	<i>Conepatus semistriatus</i>	Porco-espinho
	<i>Dasyprocta prymnolopha</i>	Doninha-fedorenta
	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Agouti
	<i>Dermanura cinerea</i>	Tatu-galinha
	<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego-frutívoro-de-Gervais
	<i>Didelphis albiventris</i>	Morcego-vampiro

Zoonose	Espécie	Nome comum
	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-branca
	<i>Didelphis marsupialis</i>	Gambá-de-orelha-preta
	<i>Eptesicus brasiliensis</i>	Gambá-comum
	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Morcego-borboleta-grande
	<i>Galea spixii</i>	Tatupeba
	<i>Galictis vittata</i>	Preá
	<i>Glossophaga soricina</i>	Furão-grande
	<i>Gracilinanus agilis</i>	Morcego-beija-flor
	<i>Hsunycteris pattoni</i>	Guaiquica
	<i>Hylaeamys megacephalus</i>	Morcego-de-língua-longa-de-Patton
	<i>Lasiurus blossevillii</i>	Rato-do-mato
	<i>Leontopithecus chrysomelas</i>	Morcego-vermelho
	<i>Leontopithecus chrysopygus</i>	Mico-leão-de-cara-dourada
	<i>Leontopithecus rosalia</i>	Mico-leão-preto
	<i>Leopardus pardalis</i>	Mico-leão-dourado
	<i>Lycalopex vetulus</i>	Jaguaririca
	<i>Marmosa demerarae</i>	Raposa-do-campo
	<i>Marmosa murina</i>	Cuíca
	<i>Marmosa paraguayana</i>	Cuíca
	<i>Marmosops incanus</i>	Guaiquica-cinza
	<i>Marmosops parvidens</i>	Guaiquica
	<i>Marmosops paulensis</i>	Marmosa
	<i>Mazama gouazoubira</i>	Marmosa
	<i>Metachirus nudicaudatus</i>	Veado-catingueiro
	<i>Micronycteris minuta</i>	Cuíca-rabo-de-rato
	<i>Monodelphis domestica</i>	Morcego-de-orelha-grande-de-barriga-branca
	<i>Myotis nigricans</i>	Catita
	<i>Nasua nasua</i>	Catita
	<i>Necomys lasiurus</i>	Morcego-borboleta-negro
	<i>Nectomys rattus</i>	Quati
	<i>Nectomys squamipes</i>	Rato-de-capim
	<i>Oecomys mamorae</i>	Rato-d'água
	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Rato-d'água
	<i>Pecari tajacu</i>	Rato-da-árvore
	<i>Philander opossum</i>	Rato-do-arroz
	<i>Philander quica</i>	Caititu
	<i>Phyllostomus discolor</i>	Cuíca-verdadeira
	<i>Phyllostomus elongatus</i>	Cuíca-cinza-de-quatro-olhos
	<i>Phyllostomus hastatus</i>	Morcego-de-nariz-de-lança-pálido
	<i>Platyrrhinus infuscus</i>	Morcego-nariz-de-lança-menor
	<i>Proechimys roberti</i>	Morcego-de-nariz-de-lança
	<i>Procyon cancrivorus</i>	Morcego-nariz-de-folha-bufante
	<i>Rhipidomys macrurus</i>	Rato-de-espinho
	<i>Saimiri sciureus</i>	Mão-pelada
	<i>Sapajus apella</i>	Rato-da-árvore
	<i>Sapajus flavius</i>	Macaco-esquilo
	<i>Sapajus libidinosus</i>	Macaco-prego
	<i>Sturnira lilium</i>	Macaco-prego-dourado
	<i>Sturnira tildae</i>	Macaco-prego-amarelo
	<i>Thrichomys apereoides</i>	Morcego-de-ombro-amarelo
	<i>Thrichomys fosteri</i>	Morcego-de-ombro-amarelo-de-tilda
	<i>Thrichomys inermis</i>	Rato-boiadeiro
	<i>Thrichomys laurentius</i>	Punaré

Zoonose	Espécie	Nome comum
	<i>Tonatia bidens</i>	Jacobina-punaré
	<i>Trachops cirrhosus</i>	Rabudo
	<i>Uroderma bilobatum</i>	Morcego-de-orelhas-redondas
	<i>Wiedomys pyrrhorhinus</i>	Morcego-de-lábios-franjados
		Morcego-nariz-de-folha
		Rato-bico-de-lacre
Doença de Newcastle	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra
Enterobiose	<i>Sapajus apella</i>	Macaco-prego
Erisipela	<i>Pecari tajacu</i>	Caititu
	<i>Tayassu pecari</i>	Queixada
Escabiose	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
Escherichia coli	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Garibaldi
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Graúna
	<i>Paroaria coronata</i>	Cardeal-de-topete-vermelho
	<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal-do-nordeste
	<i>Sporophila albogularis</i>	Golinho
	<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaço-cinzento
	<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira
Esparganose	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
	<i>Conepatus chinga</i>	Zorrilho
	<i>Lycalopex gymnocercus</i>	Graxaim-do-campo
	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada
Estrongiloidíase	<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé
	<i>Caiman latirostris</i>	Jacaré-de-papo-amarelo
	<i>Cavia aperea</i>	Préa
	<i>Cebus kaapori</i>	Cairara
	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha
	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca
	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatupeba
	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco
	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
	<i>Leontopithecus chrysomelas</i>	Mico-leão-de-cara-dourada
	<i>Myocastor coypus</i>	Ratão-do-banhado
	<i>Nasua nasua</i>	Quati
	<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	Veado-campeiro
	<i>Pecari tajacu</i>	Caititu
	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada
	<i>Puma concolor</i>	Onça-parda
	<i>Sapajus apella</i>	Macaco-prego
	<i>Salvator merianae</i>	Teiú-comum
	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim
Fasciola hepática	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
Fasciolose	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
	<i>Myocastor coypus</i>	Ratão-do-banhado
Febre maculosa	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
Febre Q	<i>Akodon cursor</i>	Rato-bolinha
	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Rato-do-arroz
	<i>Oxymycterus dasytrichus</i>	Rato-do-brejo

Zoonose	Espécie	Nome comum
Giardíase	<i>Asio flammeus</i>	Mocho-dos-banhados
	<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui-de-tufo-branco
	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
	<i>Sapajus libidinosus</i>	Macaco-prego-amarelo
Gripe aviária	<i>Arenaria interpres</i>	Vira-pedras
	<i>Calidris pusilla</i>	Maçarico-rasteirinho
	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira
	<i>Poliophtila plumbea</i>	Balança-rabo-de-chapéu
Himenolepiase	<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui-de-tufo-branco
	<i>Cebus kaapori</i>	Cairara
	<i>Pithecia monachus</i>	Macaco-saki
	<i>Saguinus midas niger</i>	Sagui-preto
Histoplasmose	<i>Eumops glaucinus</i>	Morcego-mastim
	<i>Molossus molossus</i>	Morcego-aveludado-de-cauda-livre
	<i>Molossus rufus</i>	Morcego-mastim-preto
	<i>Nyctinomops macrotis</i>	Morcego-de-cauda-livre-grande
	<i>Tadarida brasiliensis</i>	Morcego-de-cauda-livre-brasileiro
Isosporíase	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco
Klebsiella pneumoniae	<i>Leontopithecus chrysomelas</i>	Mico-leão-de-cara-dourada
Lagoquilascariase	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
Leishmaniose	<i>Alouatta guariba</i>	Bugio-vermelho
	<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego-das-frutas
	<i>Callicebus nigrifrons</i>	Sauá
	<i>Cavia aperea</i>	Préa
	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará
	<i>Coendou spinosus</i>	Ouriço-cacheiro
	<i>Cuniculus paca</i>	Paca
	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha
	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca
	<i>Didelphis marsupialis</i>	Gambá-comum
	<i>Eumops auripendulus</i>	Morcego-de-chapéu-preto
	<i>Eumops glaucinus</i>	Morcego-mastim
	<i>Glossophaga soricina</i>	Morcego-beija-flor
	<i>Leopardus pardalis</i>	Jagatirica
	<i>Lycalopex vetulus</i>	Raposa-do-campo
	<i>Molossus molossus</i>	Morcego-aveludado-de-cauda-livre
	<i>Molossus rufus</i>	Morcego-mastim-preto
	<i>Myotis nigricans</i>	Morcego-borboleta-negro
	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira
	<i>Nasua nasua</i>	Quati
	<i>Necomys lasiurus</i>	Rato-de-capim
	<i>Necomys squamipes</i>	Rato-d'água
	<i>Nyctinomops laticaudatus</i>	Morcego-de-cauda-larga
	<i>Oryzomys subflavus</i>	Rato-do-chão
	<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada
	<i>Sapajus flavius</i>	Macaco-prego-dourado
	<i>Speothos venaticus</i>	Cachorro-vinagre
	<i>Sturnira lilium</i>	Morcego-de-ombro-amarelo

Zoonose	Espécie	Nome comum
	<i>Thrichomys apereoides</i>	Rato-boiadeiro
Lepra	<i>Dasyprocta leporina</i>	Cutia
	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha
	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatupeba
	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
	<i>Pecari tajacu</i>	Caititu
	<i>Tapirus terrestris</i>	Anta
	<i>Tayassu pecari</i>	Queixada
Leptospirose	<i>Akodon montensis</i>	Rato-do-chão
	<i>Boa constrictor</i>	Jiboia-constritora
	<i>Bothrops moojeni</i>	Jararaca-caiçaca
	<i>Bothrops pauloensis</i>	Jararaca-pintada
	<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça-comum
	<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira
	<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui-de-tufo-branco
	<i>Callithrix penicillata</i>	Mico-estrela
	<i>Cavia aperea</i>	Préa
	<i>Cercopithecus thomasi</i>	Cachorro-do-mato
	<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Jabuti-piranga
	<i>Chelonoidis denticulata</i>	Jabuti-tinga
	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará
	<i>Coendou spinosus</i>	Ouriço-cacheiro
	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha
	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca
	<i>Didelphis marsupialis</i>	Gambá-comum
	<i>Eira Barbara</i>	Irara
	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatupeba
	<i>Galictis cuja</i>	Furão-pequeno
	<i>Glossophaga soricina</i>	Morcego-beija-flor
	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco
	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
	<i>Leontopithecus rosalia</i>	Mico-leão-dourado
	<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguar
	<i>Lycalopex vetulus</i>	Raposa-do-campo
	<i>Mazama americana</i>	Veado-mateiro
	<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro
	<i>Nasua nasua</i>	Quati
	<i>Nectomys squamipes</i>	Rato-d'água
	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Rato-do-arroz
	<i>Oxymycterus quaestor</i>	Rato-do-brejo
	<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	Veado-campeiro
	<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada
	<i>Pecari tajacu</i>	Caititu
	<i>Philander opossum</i>	Cuíca-verdadeira
	<i>Phrynops hilarii</i>	Cágado-cinza
	<i>Platyrrhinus lineatus</i>	Morcego-de-linha-branca
	<i>Priodontes maximus</i>	Tatu-canastra
	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada
	<i>Puma concolor</i>	Onça-parda
	<i>Sapajus apella</i>	Macaco-prego
	<i>Sapajus nigritus</i>	Macaco-prego-preto
	<i>Salvator merianae</i>	Teiú-comum

Zoonose	Espécie	Nome comum
	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim
	<i>Trachemys dorbigni</i>	Tigre-d'água
Micobacteriose	<i>Bubo virginianus</i>	Mocho-orelhudo
	<i>Philodryas olfersii</i>	Cobra-cipó
Paragonimíase	<i>Alouatta caraya</i>	Bugio-preto
Raiva	<i>Alouatta caraya</i>	Bugio-preto
	<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego-das-frutas
	<i>Artibeus planirostris</i>	Morcego-frugívoro-de-face-achatada
	<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui-de-tufo-branco
	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará
	<i>Coendou spinosus</i>	Ouriço-cacheiro
	<i>Conepatus semistriatus</i>	Doninha-fedorenta
	<i>Cynomops planirostris</i>	Morcego-de-peito-branco
	<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego-vampiro
	<i>Diaemus youngi</i>	Morcego-vampiro-de-asa-branca
	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca
	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta
	<i>Diphylla ecaudata</i>	Morcego-vampiro-de-perna-peluda
	<i>Dusicyon vetulus</i>	Raposa-do-campo
	<i>Eptesicus brasiliensis</i>	Morcego-borboleta-grande
	<i>Eptesicus furinalis</i>	Morcego-marrom
	<i>Eumops glaucinus</i>	Morcego-mastim
	<i>Eumops perotis</i>	Morcego-de-orelha-larga
	<i>Histiotus velatus</i>	Morcego-orelhudo-tropical
	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
	<i>Lasiurus blossevillii</i>	Morcego-vermelho
	<i>Lasiurus cinereus</i>	Morcego-cinzentos
	<i>Lasiurus ega</i>	Morcego-das-palmeiras
	<i>Lasiurus egregius</i>	Morcego-vermelho-grande
	<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica
	<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra-neotropical
	<i>Lycalopex vetulus</i>	Raposa-do-campo
	<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro
	<i>Molossops neglectus</i>	Molosso-avermelhado
	<i>Molossus molossus</i>	Morcego-aveludado-de-cauda-livre
	<i>Molossus rufus</i>	Morcego-mastim-preto
	<i>Myotis nigricans</i>	Morcego-borboleta-negro
	<i>Myotis riparius</i>	Morcego-d'água
	<i>Nasua nasua</i>	Quati
	<i>Nyctinomops macrotis</i>	Morcego-de-cauda-livre-grande
	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada
	<i>Sapajus apella</i>	Macaco-prego
	<i>Tadarida brasiliensis</i>	Morcego-de-cauda-livre-brasileiro
	<i>Tapirus terrestris</i>	Anta
Salmonelose	<i>Alouatta guariba</i>	Bugio-vermelho
	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro
	<i>Ara chloroptera</i>	Arara-vermelha
	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Garibaldi
	<i>Ceratopipra rubrocapilla</i>	Cachorro-do-mato
	<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal-do-nordeste

Zoonose	Espécie	Nome comum
	<i>Sporophila albogularis</i>	Golinho
	<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho
	<i>Sporophila falcirostris</i>	Cigarrinha-do-sul
	<i>Sporophila nigricollis</i>	Bico-de-prata
Sarampo	<i>Sapajus apella</i>	Macaco-prego
Sarcocistose	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca
	<i>Lycalopex gymnocercus</i>	Graxaim-do-campo
	<i>Nasua nasua</i>	Quati
Tênia pepino	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco
Teníase	<i>Alouatta guariba</i>	Bugio-vermelho
	<i>Leopardus geoffroyi</i>	Gato-do-mato-grande
Toxocaríase	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará
	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca
	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco
	<i>Leopardus geoffroyi</i>	Gato-do-mato-grande
	<i>Lycalopex gymnocercus</i>	Graxaim-do-campo
	<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada
	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada
	<i>Puma concolor</i>	Onça-parda
Toxoplasmose	<i>Alouatta caraya</i>	Bugio-preto
	<i>Alouatta guariba</i>	Bugio-vermelho
	<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira
	<i>Blastocerus dichotomus</i>	Cervo-do-pantanal
	<i>Cabassous unicinctus</i>	Tatu-de-rabo-mole-pequeno
	<i>Callithrix penicillata</i>	Mico-estrela
	<i>Caracara plancus</i>	Carcará
	<i>Cariama cristata</i>	Seriema-de-perna-vermelha
	<i>Cavia aperea</i>	Préa
	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará
	<i>Coendou spinosus</i>	Ouriço-cacheiro
	<i>Cuniculus paca</i>	Paca
	<i>Dasyprocta fuliginosa</i>	Cutia-preta
	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha
	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca
	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta
	<i>Didelphis marsupialis</i>	Gambá-comum
	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatupeba
	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
	<i>Lutreolina crassicaudata</i>	Cuíca-de-cauda-grossa
	<i>Lycalopex vetulus</i>	Raposa-do-campo
	<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro
	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira
	<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada
	<i>Patagioenas picazuro</i>	Pomba-asa-branca
	<i>Pecari tajacu</i>	Caititu
	<i>Philander quica</i>	Cuíca-cinza-de-quatro-olhos
	<i>Priodontes maximus</i>	Tatu-canastra
	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada
	<i>Puma concolor</i>	Onça-parda

Zoonose	Espécie	Nome comum
	<i>Sapajus apella</i>	Macaco-prego
	<i>Sapajus flavius</i>	Macaco-prego-dourado
	<i>Speothos venaticus</i>	Cachorro-vinagre
	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim
	<i>Tapirus terrestris</i>	Anta
	<i>Tayassu pecari</i>	Queixada
	<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca
Tricuríase	<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui-de-tufo-branco
	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca
	<i>Lycalopex gymnocercus</i>	Graxaim-do-campo
	<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada
	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada
Tuberculose	<i>Conepatus semistriatus</i>	Doninha-fedorenta
	<i>Sapajus apella</i>	Macaco-prego
	<i>Alouatta guariba</i>	Bugio-vermelho
Yersiniose	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca
	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero

Fonte: A autora (2025).

Das espécies registradas com doenças zoonóticas, 30 constam com algum grau de ameaça de extinção pela Lista brasileira de espécies da fauna ameaçada de extinção (Tabela 3). As espécies ameaçadas mais afetadas por doença zoonóticas são de Mamíferos, pertencentes à ordem carnívora: *C. brachyurus* (Lobo-guará), *P. onca* (Onça-pintada), *H. yagouaroundi* (Gato-mourisco), *L. vetulus* (Raposa-do-campo), *P. concolor* (Puma), além de *Alouatta guariba* (Bugio-vermelho) pertencente à ordem Primatas (ICMBIO, 2025).

Tanto *C. brachyurus* quanto *P. onca* apresentam registros de 09 diferentes zoonoses diagnosticadas, respectivamente em 12 e 06 estudos. Estas duas espécies são classificadas como vulneráveis (VU; Lemos *et al.*, 2023; Morato *et al.*, 2023). Indivíduos de *C. brachyurus* foram relatados com as doenças toxoplasmose, leishmaniose, raiva, brucelose, clostridiose, leptospirose, doença da arranhadura do gato, toxocaríase e doença de chagas. *Panthera onca* foi relatada apresentando leptospirose, leishmaniose, brucelose, toxoplasmose, dirofilariose, ascaridíase, tricuriase, bicho geográfico e toxocaríase.

Herpailurus yagouaroundi e *L. vetulus* foram citadas para o diagnóstico de 07 diferentes doenças, em 03 e 12 documentos respectivamente. As duas espécies estão classificadas como vulneráveis (VU) em relação ao risco de extinção (Tirelli *et al.*, 2023; Lemos *et al.*, 2013). *Herpailurus yagouaroundi* foi relatada apresentando leptospirose, clostridiose, bicho geográfico, toxocaríase, isosporíase, estrongiloidíase e tênia pepino. Para

L. vetulus foi relatado leishmaniose, raiva, toxoplasmose, clostridiose, leptospirose, bicho geográfico e doença de chagas.

Puma concolor também é classificada como vulnerável (VU; Azevedo *et al.*, 2013) e apresentou diagnóstico para 06 diferentes doenças zoonóticas em 05 diferentes documentos, sendo elas toxoplasmose, leptospirose, clostridiose, doença da arranhadura do gato, estrogiloidíase e toxocariase. *Alouatta guariba* que está classificada como Em perigo (EN, Hirano *et al.*, 2025), foi relatada com febre amarela, leishmaniose, teníase, salmonelose, toxoplasmose e tuberculose, em 03 diferentes documentos.

Para aves, duas espécies documentadas enfrentam risco quanto à sua conservação, sendo elas *Calidris pusilla* (Maçarico-rasteirinho) que está classificada como Em perigo (EN; Telino *et al.*, 2023), tendo relato de acometimento por gripe aviária; e a espécie de passeriformes *Sporophila falcirostris* (Cigarrinha-do-sul) que se encontra vulnerável (VU) e é acometida por salmonelose (Silveira *et al.*, 2023).

Na classe Reptilia, foram encontrados relatos da ordem dos testudines com espécie vulnerável (VU), sendo ela *Chelonoidis carbonaria* (Jabuti-piranga), e em perigo (EN), *Chelonoidis denticulata* (Jabuti-tinga), ambas sendo acometidas por leptospirose (Morcatty *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2025).

Tabela 3 - Espécies registradas em documentos com doenças zoonóticas e com potencial zoonótico e seu status de conservação para o Brasil (VU, Vulnerável; EN, Em perigo; CR, Criticamente ameaçada).

CLASSE/Ordem/Espécie	Status de Conservação
AVES	
Charadriiformes	
<i>Calidris pusilla</i>	EN
Passeriformes	
<i>Sporophila falcirostris</i>	VU
MAMMALIA	
Artiodactyla	
<i>Blastocerus dichotomus</i>	VU
<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	VU
<i>Tayassu pecari</i>	VU
Carnivora	
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	VU
<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	VU

CLASSE/Ordem/Espécie	Status de Conservação
<i>Leopardus geoffroyi</i>	VU
<i>Leopardus tigrinus</i>	EN
<i>Leopardus wiedii</i>	VU
<i>Lycalopex vetulus</i>	VU
<i>Panthera onca</i>	VU
<i>Puma concolor</i>	VU
<i>Speothos venaticus</i>	VU
Cingulata	
<i>Priodontes maximus</i>	VU
Perissodactyla	
<i>Tapirus terrestris</i>	VU
Pilosa	
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	VU
Primates	
<i>Alouatta belzebul</i>	VU
<i>Alouatta caraya</i>	VU
<i>Alouatta guariba</i>	EN
<i>Callicebus nigrifrons</i>	VU
<i>Cebus kaapori</i>	CR
<i>Lagothrix lagothricha</i>	VU
<i>Leontopithecus chrysomelas</i>	VU
<i>Leontopithecus chrysopygus</i>	EN
<i>Leontopithecus rosalia</i>	EN
<i>Sapajus flavius</i>	EN
<i>Sapajus libidinosus</i>	VU
REPTILIA	
Testudines	
<i>Chelonoidis carbonaria</i>	VU
<i>Chelonoidis denticulata</i>	EN

Fonte: A autora (2025).

5. DISCUSSÃO

Nossos resultados mostram que muitas espécies de animais silvestres são acometidas por doenças zoonóticas, contemplando uma ampla gama de ordens e espécies, assim com

uma diversidade de doenças com capacidade de serem transmitidas entre animais domésticos, silvestres e seres humanos.

Estudos direcionados para captura de espécies e coleta de material biológico para verificar o estado de saúde e potenciais doenças nos animais silvestres são escassos. Na maioria dos casos as análises são realizadas em animais provenientes de recebimentos em CETAS ou clínicas e hospitais veterinários. Pode-se citar as aves carinatas, onde todos os estudos encontrados utilizaram aves que já se encontravam em cativeiro (Murer *et al.*, 2018; Sprenger, 2018), recebidas por injúrias (Silveira *et al.*, 2018; Lignon *et al.*, 2025; Vitalino *et al.*, 2014), ou tráfico (Soares *et al.*, 2024; Gaio *et al.*, 2019). Somente uma pequena parcela das análises foram provenientes de amostras coletadas no ambiente (Silva *et al.*, 2025), ou animais capturados na natureza para estudos (dos Santos *et al.*, 2020; Hurtado *et al.*, 2016).

As amostragens em campo podem variar em função do método utilizado e nível de dificuldade para os diferentes grupos taxonômicos. A captura de aves normalmente é realizada por meio de redes de neblina, necessitando de aferição rigorosa das armadilhas para evitar óbitos (dos Santos *et al.*, 2020; Hurtado *et al.*, 2016). Entretanto, essas redes permitem somente capturar aves com voos baixos, limitando as espécies estudadas. Em contrapartida, os mamíferos podem ser capturados com armadilhas terrestres do tipo gaiola (Bueno *et al.*, 2017) o que restringe o registro de espécies terrícolas.

Os registros de 193 espécies acometidas por doenças e de 49 doenças zoonóticas refletem um panorama limitado à coleta de informações restrita aos estudos descritos acima. Desta forma, os relatos de doenças zoonóticas, assim como sua patogenicidade, podem estar subestimados, sendo provável que mais espécies sejam afetadas e que mais doenças acometem os animais silvestres.

A transmissão de patógenos pode ocorrer tanto dos animais silvestres para os domésticos quanto o contrário (Otranto *et al.*, 2015). O contato de animais silvestres com a fauna doméstica, assim como com seres humanos, pode proporcionar vias de transmissão de diversas zoonoses. Por exemplo, as áreas próximas à centros urbanos tem prevalência de doenças associadas a cães domésticos (Ellwanger e Chies, 2019). Animais silvestres que habitam regiões periurbanas, ao ter contato com animais domésticos, podem tanto transmitir e ser afetados de doenças zoonóticas (Bison, 2023; Trüeb *et al.*, 2018). Entretanto, pouco se sabe sobre os mecanismos de transmissão e sobre consequências para a fauna silvestre, seja como doenças patogênicas, assintomáticas ou apenas portadores.

As espécies mais relatadas como portadoras de doença zoonóticas, *Cerdocyon thous*, *Hydrochoerus hydrochaeris* e *Didelphis albiventris*, são comumente encontradas em áreas

periurbana e, dessa forma possuem um contato próximo com animais domésticos e seres humanos, facilitando a transmissão de doenças zoonóticas assim como auxiliando o transporte dessas para áreas de matas (Silva *et al.*, 2014; Silva *et al.*, 2025; Tedesco, Silva e Zanella, 2018).

Cada grupo revelou possuir predisposição ao acometimento por diferentes doenças. Mamíferos tiveram maior acometimento pela Doença de chagas (Jansen *et al.*, 2018; Ballarin *et al.*, 2014), Raiva (Nunes, Rocha, Cordeiro-Estrela, 2016; Antunes *et al.*, 2017), Leptospirose (Almeida *et al.*, 2018; Vieira, Pinto e Lilenbaum, 2017) e Toxoplasmose (Marson, 2016; Vitaliano *et al.*, 2014), Leishmaniose (Marson, 2016; Mol *et al.*, 2015) e Estrongiloidíase (Silva *et al.*, 2025, Chiacchio *et al.*, 2014). Aves por sua vez foram relatadas tendo prevalência no acometimento por Salmonelose (Murer *et al.*, 2018; Gaio *et al.*, 2019), pela bactéria *Escherichia coli* (Gaio *et al.*, 2019) e pela Toxoplasmose (Vitaliano *et al.*, 2014). Répteis foram mais diagnosticados com a Leptospirose (Schulz *et al.*, 2025). Apesar de aqui ser possível observar uma diferença na prevalência das doenças, não se é capaz de identificar com exatidão o motivo dessas diferenças, entretanto, pode-se levantar hipóteses de que atributos como dieta, uso do habitat, capacidade de deslocamento e de uso de área antropizadas em que cada grupo e espécies, podem influenciar diretamente nesses acometimentos.

Algumas doenças, apesar de não serem tão prevalentes, acometem mais de um grupo, como é o caso da Ascaridíase (Pires, 2017; Lignon *et al.*, 2025) e Salmonelose (Murer *et al.*, 2018; Ehlers *et al.*, 2021) acometendo aves e mamíferos. Capilariose (Lignon *et al.*, 2025) e Estrongiloidíase (Lignon *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2025) podem acometer aves, mamíferos e répteis. Leptospirose (Minervino *et al.*, 2018; Rodamilans *et al.*, 2020) acometendo Mamíferos e Répteis.

Algumas doenças foram registradas acometendo grupos específicos, tendo destaque os mamíferos, como é o caso das doenças Bicho geográfico, Raiva (Antunes *et al.*, 2017) e Doença de Chagas (Jansen, Xavier e Roque, 2018), essa tendo destaque para a diversidade de espécies de morcegos acometidas.

As doenças mais registradas neste estudo confirmam o registrado em outros estudos como doenças de maior interesse zoonótico (Doença de Chagas, Leptospirose, Toxoplasmose e Leishmaniose), além de acrescentar outras que são menos frequentes, mas mesmo assim importantes em termos epidemiológicos (Estrongiloidíase, Bicho geográfico, Doença da arranhadura do gato, Capilariose e Salmonelose).

A doença de Chagas é uma zoonose causada pelo protozoário *Trypanossoma cruzi* (Souza, 2016; Lima et al., 2006), parasita intracelular obrigatório. A doença de Chagas também denominada de tripanossomíase (Chagas, 1909), contém seu vetor que são os insetos da família *Reduviidae*, mais especificamente pela subfamília *Triatominae* (Coura e Borges-Pereira, 2012). Seus hospedeiros são mamíferos domésticos e silvestres (Coura e Borges-Pereira, 2012). Entre os silvestres podemos citar *Didelphis albiventris*, *Leontopithecus rosalia*, *Cerdocyon thous*, *Saimiri sciureus* (Zetun et al., 2014), *Subulo gouazoubira* (Marson, 2016), entre outras.

A leptospirose é uma doença causada pelo gênero de bactérias *Leptospira* (Quintero-Vélez et al., 2022). Pode ser transmitida através de urina em ambientes contaminados por via nasal, lesões cutâneas, via oral, conjuntival e genital (Castrillón-Salazar et al., 2019). Em alguns casos pode-se desenvolver a doença de Weil, causando icterícia e insuficiência renal aguda (McBride et al., 2005). A contaminação pode ocorrer de duas maneiras: indiretamente, que é o contato com ambientes contaminados com urina ou diretamente, quando há contato com a urina. A leptospirose tem como reservatório os roedores (Verma et al., 2022), podemos citar exemplos de reservatórios *Hydrochoerus hydrochaeris* (Carrijo, 2017; Bison, 2023), *Akodon arviculoides*, *Cavia aperea*, *Nectomys squamipes* (Vieira, Pinto e Lilenbaum, 2018), entre outras espécies. A leptospirose ocasiona diversos sintomas, entretanto um fator preocupante é que em alguns animais silvestres ela pode se apresentar assintomática e ainda assim ser infectante (Sousa et al., 2020). A leptospirose abrange uma ampla gama de mamíferos, os quais acabam sendo os grupos mais estudados. Dados acerca da afecção em outras classes são escassos e pouco estudados (Vieira et al., 2016).

A raiva é uma doença zoonótica infectocontagiosa causada pelo vírus do gênero *Lyssavirus*, sendo considerada uma doença com cerca de 100% de letalidade para Mamíferos. O vírus acomete o Sistema Nervoso Central (SNC) (Ruprecht e Salahuddin, 2019; Brasil, 2020; Bradane e Tordo, 2001), afetando as funções cognitivas dos indivíduos. A Raiva pode ser dividida em 4 tipos de ciclos: ciclo urbano envolvendo animais domésticos, ciclo aéreo envolvendo morcegos hematófagos e não-hematófagos, ciclo silvestre terrestre e ciclo rural que envolve animais de produção (Brasil, 2020). Segundo Brasil 2020, nos últimos 10 anos foram registrados 39 casos de raiva, dos quais 51% foram referentes a ordem Chiroptera, que contempla os gêneros *Desmodus* (Gomes, 2022; Gonçalves, 2023; Lima et al., 2017; Mana, Riskalla e Pilão, 2024), *Artibeus* (Nunes, Rocha e Cordeiro-Estrela, 2016), *Molossus* (Nunes, Rocha e Cordeiro-Estrela, 2016), assim como outros gêneros espécies.

A toxoplasmose é uma doença zoonótica causada pelo protozoário chamado *Toxoplasma gondii* (Montoya e Liesenfeld, 2004), o *Toxoplasma gondii* é um protozoário classificado como intracelular (Torres-Castro *et al.*, 2019). A transmissão vem por meio da ingestão de oocistos (Pappas, Roussos e Falagas, 2009) os oocistos são liberados através das fezes de felinos domésticos e/ou silvestres (Augusto, Wek e Sullivan, 2021), sendo eles os hospedeiros definitivos (Silva *et al.*, 2001). Podemos citar exemplos de hospedeiros definitivos da toxoplasmose a partir do gênero Puma (Silva *et al.*, 2014), Panthera (Furtado *et al.*, 2015), assim como outros gêneros. *Cerdocyon thous* pode atuar como sentinela da doença zoonótica, ajudando a sinalizar o risco de transmissão para outras populações adjacentes (Dakroub *et al.*, 2023).

A Leishmaniose é uma doença causada pelo protozoário do gênero *Leishmania* (Sherlock, 2003), seu vetor principal é um flebótomo e sua transmissão ocorre pela picada do mesmo (Alvarenga *et al.*, 2010). A doença possui como um dos reservatórios os canídeos silvestres e domésticos (Medkour *et al.*, 2019; Santos e Alessi, 2016), como por exemplo *Cerdocyon thous* (Fornazari e Langoni, 2014; Sapatera *et al.*, 2022; Gonçalves, 2023), *Speothos venaticus* (Sapatera *et al.*, 2022; Fornazari e Langoni, 2014), *Chrysocyon brachyurus* (Sapatera *et al.*, 2022), entre outros. Os roedores e marsupiais, como *Didelphis albiventris* e *Oryzomys nigripes* atuam no ciclo peridoméstico da leishmaniose, enquanto os caninos domésticos relacionam a doença em ambientes urbanos, periurbanos e selvagens, ampliando sua transmissão no meio urbano e com animais silvestres (Voltarelli *et al.*, 2009; Batista *et al.*, 2022).

Tais doenças foram amplamente registradas nos estudos utilizados, considerando as características únicas de cada uma delas, a afecção por elas pode levar à prejuízos quanto a conservação das populações, tendo em vista a alta mortalidades de algumas, como a raiva (Ruprecht e Salahuddin, 2019).

Diversas espécies que estão classificadas como ameaçadas de extinção estão sendo acometidas por múltiplas doenças zoonóticas. Esses dados são alarmantes, tendo em vista que diversas ações antrópicas como desflorestamento, poluição de águas e tráfico de animais já ameaçam diversas espécies (Marchini, Cavalcanti e Paula, 2011), sendo assim, a transmissão dessas doenças coloca ainda mais em risco a existência de diversas espécies.

Não se sabe ao certo a patogenia de determinadas doenças em animais silvestres, dessa forma é incerto como algumas doenças atuam nesses animais, podendo ser de forma patogênica, reservatórios ou agentes transmissores (Kruse, Kirkemo e Handeland, 2004; Antunes *et al.*, 2017). Uma mesma doença pode atuar de forma diferente em diferentes

organismos por conta do genoma tanto do hospedeiro quanto do agente (Jutzeler *et al.*, 2024), além dos agentes patogênicos poderem sofrer mutações (Viana *et al.*, 2015).

Aves são podem ser carreadoras de patógenos capazes de infectar muitos hospedeiros e de viajar longas distâncias, elas podem ser utilizadas como sentinelas em situações de emergência (Singh, Ward e Dhand, 2023). Portanto, é de suma importância que sejam realizados mais estudos acerca das afecções de doenças zoonóticas na classe das aves.

Em relação à ordem Reptilia, poucos estudos foram encontrados (Ullmann *et al.*, 2016; Rodamilans *et al.*, 2020; Silva, *et al.*, 2020; Lignon *et al.*, 2025; Schulz *et al.*, 2025), destacando-se a importância de um aprofundamento quanto à forma como as doenças acometem esses animais e podem ser transmitidas entre a fauna silvestre, animais domésticos e seres humanos.

Conforme descrito por Woodcock *et al.*, (2017), agentes infecciosos tendem a se tornarem generalistas quanto mais transições de hospedeiros ocorrem, dessa forma agentes que antes poderiam ser somente reservatórios, transmissores, podem vir a ser afetados pelo agente. Considerando esses fatores, não podemos excluir a hipótese de que uma doença zoonótica que comumente não levava um animal a adoecer, passe a afetá-lo, isso devido a múltiplas transições de hospedeiros e outros fatores; podendo então passar a serem transmitidas para humanos e facilmente passada para animais domésticos e selvagens, tendo influência direta na conservação dessas espécies.

A transmissão de doenças zoonóticas pode ser agravada pela proximidade entre animais silvestres e domésticos causada pela degradação e fragmentação dos ambientes naturais (Simkin *et al.*, 2024). Animais silvestres podem atuar de forma importante em zoonoses reemergentes (Kruse, Kirkemo e Handeland, 2004). Além de serem afetados por zoonoses podem estar transmitindo doenças com potencial emergente, para animais domésticos e seres humanos. Cabe ainda aqui enfatizar que apesar de não estarem aqui relatados, a ausência de mais espécies para cada gênero não implica em incapacidade de infecção ou imunidade, mas sim na escassez de relatos aprofundados acerca do acometimento de zoonoses em animais silvestres.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de estudos envolvendo zoonoses em animais silvestres é de suma importância tanto para elucidar como as doenças afetam esses animais, assim como para auxiliar na prevenção das mesmas e evitar surtos, tendo em vista que para combater uma doença é necessário antes entendê-la.

Múltiplas são as doenças que podem ser transmitidas entre seres humanos e animais domésticos e silvestres, entretanto poucos são os estudos elucidando tais fatos, dessa forma os dados são subestimados e pouco esclarecedores.

Cabe ainda ressaltar a importância de esclarecer as rotas que podem levar a uma doença a afetar espécies de forma patogênicas que antes não eram afetadas, assim como na forma da qual tal fato impacta na conservação das espécies.

7. REFERÊNCIAS

- ADHIKARI, S. Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (covid-19) during the early outbreak period: a scoping review. **Infectious diseases of poverty**, v. 9, n. 1, p. 1–12, 2020.
- ALMEIDA, J. C.; MELO, R. P. B.; KIM, P. C. P.; GUERRA, N. R.; ALVES, L. C.; COSTA, D. F.; ALVES, C. J.; PORTO, W. J. N.; MOTA, R. A. Molecular and serological investigation of infectious diseases in captive and free-range crab-eating fox (*Cerdocyon thous* – Linnaeus, 1776) from northeastern Brazil. **Acta Parasitologica**, v. 63, n. 1, p. 184–189, 2018.
- ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; MORAES de G.; JOSÉ, L.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711–728, 2013.
- ALVARENGA, D. G.; ESCALDA, P. M. F.; COSTA, A. S. V.; MONREAL, M. T. F. Leishmaniose visceral: estudo retrospectivo de fatores associados à letalidade. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 43, p. 194–197, 2010.
- ANTUNES, J. M. A. P.; DEMONER, L. C.; CRUVINEL, T. M. A.; KATAOKA, A. P.; MARTORELLI, L. F. A.; MACHADO, G. P.; MEGID, J. Rabies virus exposure of Brazilian free-ranging wildlife from municipalities without clinical cases in humans or in terrestrial wildlife. **Journal of Wildlife Diseases**, v. 53, n. 3, 2017.
- ARENT, Z.; PARDYAK, L.; DUBNIEWICZ, K.; PŁACHNO, B.; KOTULA-BALAK, M. Leptospira taxonomy: then and now. **Medycyna Weterynaryjna**, v. 78, n. 9, p. 669-674, 2022.
- AUGUSTO, L.; WEK, R. C.; SULLIVAN, W. J. Jr. Host sensing and signal transduction during Toxoplasma stage conversion. **Molecular Microbiology**, v. 115, n. 5, p. 839–848, 2021.
- ÁVILA-PIRES, F. D. Hospedeiros e Reservatórios. **Caderno de Saúde Pública**, 1989.
- AZEVEDO, F. C.; LEMOS, F. G.; ALMEIDA, L. B. de; CAMPOS, C. B. de; BEISIEGEL, B. de M.; PAULA, R. C. de; OLIVEIRA, T. G. de. Avaliação do risco de extinção da onça-parda Puma concolor (Linnaeus, 1771) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, 2013.
- BATISTA, A. I. V.; ANDRADE, W. W. A.; NASCIMENTO, J. de O.; SILVA, W. S. I. da; OLIVEIRA, M. R.; SANTOS, I. G. dos; OLIVEIRA NETO, M. B.; RAMOS, R. A. N.; ALVES, L. C.; LIMA, V. F. S. Leishmaniasis in wild, synanthropic and domestic animals on the Island of Itamaracá, Pernambuco, Northeastern Brazil. **Research, Society and Development** v. 11, n. 4, p. e28511426659, 2022.
- BIONDO, D.; PLETSCH, J. A.; GUZZO, G. B. Impactos da ação antrópica em indivíduos da fauna silvestre de Caxias do Sul e região: uma abordagem ex situ (The impacts of anthropic action on wild fauna individuals from Caxias do Sul region: an ex situ approach). **Revista Brasileira de Biociências**, v. 17, n. 1, p. 14–24, 2019.

BISON, I. **Contribuições para a epidemiologia da infecção por *Leptospira* sp. em animais silvestres no Estado da Paraíba**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Ciência Animal) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

BADRANE, H.; TORDO, N. Host switching in Lyssavirus history from the Chiroptera to the Carnivora orders. **Journal of Virology**, v. 75, n. 17, p. 8096–8104, 2001.

BRASIL. Boletim epidemiológico, v. 51, n. 35, p. 17-23, 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Biomass*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/vegetacao/15842-biomass>. Acesso em: 2 out. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis. Portaria n. 93, de 7 de julho de 1998. Resolve e normaliza a importação e a exploração de espécimes vivos produtos e subprodutos da fauna silvestre brasileira exótica. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 jul. 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 204, de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2016.

BUENO, M. G.; CATÃO-DIAS, J. L.; OLIVEIRA LAROQUE, P. de; VASCONCELLOS, S. A.; FERREIRA NETO, J. S.; GENNARI, S. M.; FERREIRA, F.; LAURENTI, M. D.; UMEZAWA, E. S.; KESPER, N.; KIRCHGATTER, K.; GUIMARÃES, L. O.; PAVANATO, H. J.; VALENÇA-MONTENEGRO, M. M. Infectious diseases in free-ranging blonde capuchins, *Sapajus flavius*, in Brazil. **International Journal of Primatology**, v. 38, p. 1017–1031, 2017.

BUENO, M. G.; IOVINE, R. O.; TORRES, L. N. CATÃO-DIAS, J., PISSINATTI, A., KIERULFF, M. C. M., CARVALHO, V. M. Pneumonia and bacteremia in a golden-headed lion tamarin (*Leontopithecus chrysomelas*) caused by *Klebsiella pneumoniae* subsp. *pneumoniae* during a translocation program of free-ranging animals in Brazil. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, v. 27, n. 3, p. 387–391, 2015.

CARRIJO, P. L. M. **Zoonoses ocupacionais: riscos biológicos associados ao manejo da vida silvestre no bioma Cerrado. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador)** – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

CARVALHO, A. R. M. de. **Identificação morfológica e molecular de ixodídeos e o seu potencial zoonótico no âmbito da Saúde Pública**. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021.

CASTRILLÓN SALAZAR, L. L.; LÓPEZ DÍEZ, L. C.; SANCHEZ NODARSE, R.; SANABRIA GONZALEZ, W.; HENAO, E.; OLIVERA ANGEL, M. Prevalencia de presentación de algunos agentes zoonóticos transmitidos por caninos y felinos en Medellín, Colombia. **Revista MVZ Córdoba**, v. 24, n. 1, p. 7119–7126, 2019.

CHAGAS, C. Nova tripanozomíase humana: estudos sobre a morfologia e o ciclo evolutivo do *Schizotrypanum cruzi* n. gen., n. sp., agente etiológico de nova entidade mórbida do homem. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 1, n. 2, p. 159–218, ago. 1909.

GIOIA-DI CHIACCHIO, R.; PRIOSTE, F. E. S.; VANSTREELS, R. E. T.; KNÖBL, T.; KOLBER, M.; MIYASHIRO, S. I.; MATUSHIMA, E. R. Health evaluation and survey of zoonotic pathogens in free-ranging capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*). **Journal of Wildlife Diseases**, v. 50, n. 3, p. 496–504, 2014.

COURA, J. R.; BORGES-PEREIRA, J. Chagas disease: what is known and what should be improved: a systemic review. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 45, n. 3, p. 286–296, 2012.

CUTLER, S.J.; FOOKS, A.R.; POEL, W.H.M. van der. Public health threat of new, reemerging, and neglected zoonoses in the industrialized world. **Emerging Infectious Diseases**, v.16, p.17, 2010.

CUNHA, G. B.; LIMA, M. E. de Q.; HIRANO, L. Q. L. Fauna silvestre recebida pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres e encaminhada para o hospital veterinário da Universidade de Brasília. **Ciência Animal Brasileira**. V.23, e-72818E, 2022.

DA SILVA, R. C.; MACHADO, G. P.; CRUVINEL, T. M. A. de; LANGONI, H.. Detection of antibodies to *Toxoplasma gondii* in wild animals in Brazil. **Journal of Venomous Animals and Toxins Including Tropical Diseases**, v. 20, p. 41, 2014.

DAKROUB, H.; SGROI, G.; D’ALESSIO, N.; RUSSO, D.; SERRA, F.; VENEZIANO, V.; REA, S.; PUCCIARELLI, A.; LUCIBELLI, M. G.; DE CARLO, E.; FUSCO, G.; AMOROSO, M. G. Molecular survey of *Toxoplasma gondii* in wild mammals of southern Italy. **Pathogens**, v. 12, n. 3, p. 471, 2023.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.

SHERLOCK, I. R. A. **Importância médico-veterinária: a importância dos flebotomíneos**. In: RANGEL, E. F.; RALPH, L. (org.). *Flebotomíneos do Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 15–22.

EHLERS, L. P.; SLAVIERO, M.; BIANCHI, M. V. et al. Causes of death in neotropical primates in Rio Grande do Sul State, southern Brazil. **Journal of Medical Primatology**, v. 51, p. 85–92, 2022.

ELLWANGER, J. H.; CHIES, J. A. B. The triad “dogs, conservation and zoonotic diseases” – an old and still neglected problem in Brazil. **Perspectives in Ecology and Conservation**, v. 17, n. 3, p. 157–161, 2019

FERRARI, F. E. **Estudo retrospectivo dos atendimentos a animais silvestres de vida livre (2016-2018) no Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Dissertação (graduação em medicina veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

LEMOS, F. G.; SARANHOLI, H. B.; AZEVEDO, F. C.; ABRA, F. D.; GUILHERME, M. B. F.; SILVA, R. C.; RIBEIRO, R. L. A.; PAULA, R. C. *Chrysocyon brachyurus*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE – **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade** – ICMBio, 2023.

FORNAZARI, L.; LANGONI, H. Principais zoonoses em mamíferos selvagens. **Veterinária e Zootecnia**, v. 21, n. 1, p. 10–24, 2014.

FURTADO, M. M.; GENNARI, S. M.; IKUTA, C. Y.; JÁCOMO, A. T. A.; MORAIS, Z. M. de; PENA, H. F. J.; et al. Serosurvey of smooth *Brucella*, *Leptospira* spp. and *Toxoplasma gondii* in free-ranging jaguars (*Panthera onca*) and domestic animals from Brazil. **PLoS ONE**, v. 10, n. 11, e0143816, 2015

GAIO, F.C., LOPES, E.S., LIMA, B.P., CARMO, C.C, MARQUES, A.R., OLIVEIRA, F.R., AMARAL, M.S.M.G, PASCOAL FILHO, N.M., CARREIRA, A.S., BELEZA, A.J.F., TEIXEIRA, R.S.C., HAVT, A., MACIEL, W.C.. Zoonotic bacteria isolated from wild Passeriformes recovered from animal trafficking in the State of Ceará/Brasil. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.** v. 71, n. 05, 2019.

GEBREYES, W. A.; DUPOUY-CAMET, J.; NEWPORT, M. J.; OLIVEIRA, C. J.; SCHLESINGER, L. S.; SAIF, Y. M.; KARIUKI, S.; SAIF, L. J.; SAVILLE, W.; WITTUM, T.; HOET, A.; QUESSY, S.; KAZWALA, R.; TEKOLA, B.; SHRYOCK, T.; BISESI, M.; PATCHANEE, P.; BOONMAR, S.; KING, L. J. The global one health paradigm: challenges and opportunities for tackling infectious diseases at the human, animal, and environment interface in low-resource settings. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 8, n. 11, e3257, 2014.

GOMES, L. G. O.; GOMES, G. O.; FODRA, J. D.; MASSABNI, A. C. Zoonoses: as doenças transmitidas por animais. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 25, n. 2, p. 158–174, 2022.

GONÇALVES, B. L. O impacto da medicina da conservação no controle das zoonoses: revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2023.

GRAVINATTI, M. L. **Deteção de vírus de importância a Saúde Pública em animais sinantrópicos urbanos e rurais**. Tese de doutorado (Medicina Veterinária Preventiva), Universidade de São Paulo, 2022.

GRUBER, K. Predicting zoonoses. **Nature ecology & evolution**, v. 1, n. 4, p. 98, 2017.

HANSON, M. HOLLINGSHEAD, N.; SCHULER, K.; SIEMER, W. F.; MARTIN, P.; BUNTING, E. M. Species, causes, and outcomes of wildlife rehabilitation in New York State. **PloS one**, v. 16, n. 9, e0257675, 2021.

HIRANO, Z. M. B.; DADA, A. N.; PEREIRA, A. D.; NUNES, A. J. D.; POSSAMAI, C. B.; BROCARD, C. R.; PASSOS, F. C.; BUSS, G.; MOURTHÉ, Í.; BICCA-MARQUES, J. C.; JERUSALINSKY, L.; NEVES, L. G.; OLIVEIRA, L. C.; JARDIM, M. M. A.; ALVAREZ, M. R. D. V.; HACK, R. O. E.; CUNHA, R. G. T.; MIRANDA, J. M. D.; ALVES, S. L.; INGBERMAN, B.; FRIES, B. G.; ALONSO, A. C.; MELO, F. R.; MARTINS, W. P.; LUDWIG, G. *Alouatta guariba*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da

Biodiversidade – SALVE – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, 2025.

HIRST, K. M.; HALSEY, S. J. Bacterial zoonoses impacts to conservation of wildlife populations: a global synthesis. **Frontiers in conservation science**, v. 4, p. 1218153, 2023.

HURTADO, R., de AZEVEDO-JÚNIOR, S.M., VANSTREELS, R.E.T., FABRIZIO, T., WALKER, D., RODRIGUES, R. C., SEIXAS, M. M. M., de ARAÚJO, J. THOMAZELLI, L. M., OMETTO, T. L., WEBBY, R. J., WEBSTER, R. G., JEREZ, J. A., DURIGON, E. L. Surveillance of Avian Influenza Virus in Aquatic Birds on the Brazilian Amazon Coast. *EcoHealth* 13, 813–818, 2016.

IBAMA. **Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas)**, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/composicao/quem-e-quem/centros/cetas>. Acesso em: 04 abril 2025.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Portaria IBAMA nº 93, de 7 de julho de 1998. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=102740>. Acesso em: 04 abril 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Consulta por Vegetação – **Banco de Dados de Informações Ambientais (BDiA)**. 2023. Disponível em: <https://bdiaweb.ibge.gov.br/#/consulta/vegetacao>. Acesso em: 20 abr. 2025.

JANSEN, A. M.; XAVIER, S. C.; ROQUE, A. L. R. *Trypanosoma cruzi* transmission in the wild and its most important reservoir hosts in Brazil. **Parasites & Vectors**, v. 11, n. 502, 2018.

JONES, J. L.; DUBEY, J. P. Waterborne toxoplasmosis -Recent developments. **Experimental Parasitology**, v. 124, p. 10–25, 2010.

JUTZELER, K.S.; LE CLEC'H, W.; CHEVALIER, F.D.; ANDERSON, T. J. Contribution of parasite and host genotype to immunopathology of schistosome infections. **Parasites Vectors**. v. 17, n. 1, p. 203, 2024.

KARESH, W. B.; DOBSON, A.; LLOYD-SMITH, J. O.; LUBY, S.; PATTISON, J.; DASZAK, P. Ecology of zoonoses: natural and unnatural histories. **Lancet**, v. 380, n. 9857, p. 1936–1945, 2012.

KRUSE, H.; KIRKEMO, A. M.; HANDELAND, K. Wildlife as source of zoonotic infections. **Emerging Infectious Diseases**, v. 10, p. 2067–2072, 2004.

LARA, J. M.; DONALISIO, M. R.; VON Z., A.; ANGERAMI, R.; FRANCISCO, P. M. S. B. Avaliação do sistema de vigilância epidemiológica da leptospirose em Campinas, São Paulo, 2007 a 2014. **Cadernos saúde coletiva**, v.29, p. 201–208, 2021.

LEITE, P. de S. O clima de Santa Catarina. In: REITZ, R.; KLEIN, R. M.; REIS, A. (Org.). **Ecossistemas catarinenses**. Florianópolis: FATMA, 1994. p. 89-114

LEMOS, F. G.; GUILHERME, M. B. F.; SILVA, R. C.; JORGE, R. S. P.; PAULA, R. C.; OLIVEIRA, T. G.; AZEVEDO, F. C. *Speothos venaticus*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE – **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade** – ICMBio, 2023.

LEMOS, F. G.; AZEVEDO, F. C.; BEISIEGEL, B.; JORGE, R. P. S.; PAULA, R. C.; RODRIGUES, F. H. G.; RODRIGUES, L. A. Avaliação do risco de extinção da raposa-do-campo *Lycalopex vetulus* (Lund, 1842) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, v. 3, n. 1, p. 160–171, 2013.

LIGNON, J. S.; PINTO, D. M.; SANTOS, T. S. dos; et al. Survey of parasitic fauna data from wild animals through coproparasitological diagnosis in Southern Brazil. **BMC Veterinary Research**, v. 21, n. 7, 2025.

LIMA, H.; CARRERO, J.; RODRIGUEZ, A.; DE GUGLIELMO, Z.; RODRÍGUEZ, N. Trypanosomatidae de importancia en salud pública en animales silvestres y sinantrópicos en un área rural del municipio Tovar del estado Mérida, Venezuela. **Biomédica**, v. 26, p. 42–50, 2006.

LIMA, M. C. F.; MITTESTAINER, J. C.; ROCHA, P. B. da; CARVALHO, E. R. de; VEROITI, B. do P.; PELLICCIARI, P. R.; VICTORIA, C.; LANGONI, H. Principais zoonoses em pequenos animais: breve revisão. **Veterinária e Zootecnia**, v. 24, n. 1, p. 84–106, 2017.

LÓPEZ, L. C. P. **Vetores de agentes de Leishmania spp. na Colômbia: evidências baseadas em parâmetros de capacidade vetorial**, Tese de doutorado (Saúde Pública), Universidade de São Paulo, 2023.

MANA, R.; RISKALLA, C. A. P.; PILÃO, B. A. R. Raiva em anta brasileira (*Tapirus terrestris*) de vida-livre: o primeiro relato. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 7, n. 4, p. e73769. 2024.

MANTOVANI, V. C.: Zoonoses - in G. Carosi, F. Castelli e F. di Nola: *Manuale dei Malattie Infettive e Tropicale*, Vol. 1, **Piccin Nuova Libreria**, Pádoa, Itália, 2000.

MARCHINI, S.; CAVALCANTI, S. M. C.; PAULA, R. C. Predadores silvestres e animais domésticos – **guia prático de convivência**. Brasília: ICMBio, 2011.

MARSON, P. M. **Deteção e quantificação molecular de microrganismos de interesse em saúde pública por meio de PCR em tempo real (qPCR) em animais silvestres mortos por atropelamento no interior do estado de São Paulo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Botucatu, 2016.

MEDKOUR, H.; DAVOUST, B.; DULIEU, F.; MAURIZI, L.; LAMOUR, T.; MARIÉ, J. L.; MEDIANNIKOV, O. Potential animal reservoirs (dogs and bats) of human visceral leishmaniasis due to *Leishmania infantum* in French Guiana. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 13, n. 6, e0007456, 2019.

MESSINGER, A. M.; BARNES, A. N.; GRAY, G. C. Reverse zoonotic disease transmission

(zooanthro-ponosis): a systematic review of seldom documented human biological threats to animals. **PLoS ONE**, v. 9, n. 2, e89055, 2014.

MORITA, C.H.C. **Caracterização da fauna recebida e avaliação dos procedimentos em Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Ecólogo) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Rio Claro, 2009.

MINERVINO, A. H. H.; SOARES, H. S.; BARRÊTO-JÚNIOR, R. A.; NEVES, K. A. L.; MORINI, A. C.; ORTOLANI, E. L.; VASCONCELLOS, S. A.; SOARES, R. M.; GENNARI, S. M. Antibodies against *Brucella abortus* and *Leptospira* spp. in captive mammals in the states of Pará and Rio Grande do Norte, Brazil. **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 49, n. 2, p. 355–360, 2018.

MCBRIDE, A. J.; ATHANAZIO, D. A.; REIS, M. G.; KO, A. I. Leptospirosis. **Current Opinion in Infectious Diseases**, v. 18, n. 5, p. 376–386, 2005.

MOL, J. P. S.; SOAVE, S. A.; TURCHETTI, A. P.; PINHEIRO, G. R. G.; PESSANHA, A. T.; MALTA, M. C. C.; TINOCO, H. P.; FIGUEIREDO, L. A.; GONTIJO, N. F.; PAIXÃO, T. A.; FUJIWARA, R. T.; SANTOS, R. L. Transmissibility of *Leishmania infantum* from maned wolves (*Chrysocyon brachyurus*) and bush dogs (*Speothos venaticus*) to *Lutzomyia longipalpis*. **Veterinary Parasitology**, v. 212, n. 3–4, p. 86–91, 2015.

MONTOYA, J. G.; LIESENFELD, O. Toxoplasmosis. **The Lancet**, v. 363, n. 9425, p. 1965–1976, 2004.

MORATO, R. G.; SARANHOLI, B. H.; CAMPOS, C. B.; DIAS, D. M.; EIZIRIK, E.; FRAGOSO, C. E.; AZEVEDO, F. C.; LEMOS, F. G.; GUILHERME, M. B. F.; OLIVEIRA, T. G.; TIRELLI, F. P. *Panthera onca*. **Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE – ICMBio**, 2023.

MORCATTY, T. Q.; ABRAHÃO, C. R.; CARVALHO, D.; FERRÃO, M.; SILVEIRA, A. L.; SANTOS, A. T.; MEDEIROS, A. M.; REGOLIN, A. L.; FERRARA, C. R.; GROU, C. E. V.; CUNHA, F. A. G.; MAFFEI, F.; de MOURA, G. J. B.; SILVA, R. V. L.; de ROCHA, S. B.; FAMELLI, S.; PORTELINHA, T. C. G.; MARQUES, T. S.; de BRITO, E. S. *Chelonoidis carbonarius*. **Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE – ICMBio**, 2025.

MOURA, V. S. **Parasitoses com potencial zoonótico que acometem primatas não humanos do gênero *Alouatta* nas regiões brasileiras: revisão sistemática no período de 2010-2021**. Trabalho de conclusão de curso (Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

MULLINEAUX, E. Veterinary treatment and rehabilitation of indigenous wildlife. **The journal of small animal practice**, v. 55, n. 6, p. 300–310, 2014.

MURER, L.; DIDONÉ, S. R.; FREITAS, A. B. B.; LOVATO, M. Investigação de *Salmonella* spp. em Psittaciformes exóticos e nativos mantidos em cativeiro na região central do Rio Grande do Sul. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 70, n. 3, 2018.

NUNES, H.; ROCHA, F. L.; CORDEIRO-ESTRELA, P. Bats in urban areas of Brazil: roosts, food resources and parasites in disturbed environments. **Urban Ecosystems**, v. 20, p. 953–969, 2017.

OLIVEIRA GOMES, L. G.; OLIVEIRA GOMES, G.; FODRA, J. D.; MASSABNI, A. C. Z. Zoonoses: as doenças transmitidas por animais. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 25, n. 2, p. 158–174, 2022.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades. **Organização Pan-Americana da Saúde**. Brasília. Ministério da Saúde, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **População mundial deve chegar a 9,7 bilhões de pessoas em 2050, diz relatório da ONU**. 17 jun. 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83427-popula%C3%A7%C3%A3o-mundial-deve-chegar-97-bilh%C3%B5es-de-pessoas-em-2050-diz-relat%C3%B3rio-da-onu>. Acesso em: 14 março 2025.

PAPPAS, G.; ROUSSOS, N.; FALAGAS, M. E. Toxoplasmosis snapshots: global status of *Toxoplasma gondii* seroprevalence and implications for pregnancy and congenital toxoplasmosis. **International Journal for Parasitology**, v. 39, n. 12, p. 1385–1394, 2009.

PATZ, J. A.; GITHEKO, A. K.; MCCARTY, J.P.; HUSSEIN, S.; CONFALONIERI, U.; WET, N. de. Climate change and infectious diseases. **Public Health Rev**, v. 37, n. 1, p. 103–132, 2016.

PIRES, A.S.; FERNANDEZ, F.A.S.; BARROS, C.S. Vivendo em um mundo em pedaços: Efeitos da fragmentação florestal sobre comunidades e populações de animais. In. **Biologia da conservação: essências**, RiMa Editora, São Carlos, p.231-260, 2006.

QUEVEDO, L. Aspectos epidemiológicos, clínico-patológicos e diagnóstico de raiva em animais de produção: Revisão. **Pubvet**. 2020.

QUEDO, L. Aspectos epidemiológicos, clínico-patológicos e diagnóstico de raiva em animais de produção: revisão. **Pubvet**, v. 14, p. 157, 2020.

QUINTERO-VÉLEZ, J. C.; RODAS, J. D.; ROJAS, C.; KO, A. I.; WUNDER, E.. Leptospira infection in rural areas of Urabá Region, Colombia: a prospective study. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 107, n. 6, p. 1267–1277, 2022

RABINOWITZ, P.; SCOTCH, M.; CONTI, L. Human and animal sentinels for shared health risks. **Veterinaria Italiana**, v. 45, p. 23-24, 2009.

RIBEIRO, M.C.; MARTENSEN, A.C.; METZGER, J.P.; TABARELLI, M.; SCARA, F.; FORTIN, M.J.; The Brazilian Atlantic forest: A shrinking biodiversity hotspot. Em: **Biodiversity Hotspots**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, p. 405–434, 2011.

RODAMILANS, G. M.; FONSECA, M. S.; PAZ, L. N.; FERNANDEZ, C. C.; BIONDI, I.; LIRA-DA-SILVA, R. M.; MEYER, R.; PINNA, M. H.; PORTELA, R. D. *Leptospira*

interrogans in wild *Boa constrictor* snakes from Northeast Brazil peri-urban rainforest fragments. **Acta Tropica**, v. 209, p. 105572, 2020.

RODRIGUES, T. C. S.; SANTOS, A. L. Q.; LIMA-RIBEIRO, A. M. C.; LEMOS, F. G.; AZEVEDO, F. C.; ARRAIS, R. C.; GOMES, D. O.; TAVARES, T. C. F. Occurrence of antibodies against *Leptospira* spp. in free-ranging wild canids from the Brazilian savanna. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 35, n. 8, p. 734–740, 2015.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. **Rouquayrol: epidemiologia e saúde**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

RUPPRECHT, C. E.; SALAHUDDIN, N. Current status of human rabies prevention: remaining barriers to global biologics accessibility and disease elimination. **Expert Review of Vaccines**, v. 18, n. 6, p. 629–640, 2019.

SANTOS, L. M. dos S.; NAGAMORI, F. O.; de JESUS, I. P.; FERREIRA, C. S. da S.; do NASCIMENTO, P. M.; da SILVA, S. A.; de CARVALHO, J.; ZWARG, T. M.; COIMBRA, A. A. C.; SANCHES, T.; PETRI, B.; MILANELO, L.; de ARAÚJO, R. S.; da SILVA, S. de M. P.; RESSIO, R. A.; CIRQUEIRA, C. dos S.; KANAMURA, C. T.; GUERRA, J. M.; SAAD, L. D. C.; SPINOLA, R. M. F.; KATZ, G.; COSTA, M. I. de M.; DIAS, J. L. C.; FERNANDES, N. C. C. de A.. Estudo descritivo: histopatologia e imuno-histoquímica para a detecção de patógenos em amostras de fauna selvagem recebidas pelo Instituto Adolfo Lutz, Brasil. BEPA. **Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 18, n. 205, 2021.

SANTOS, A. T.; ABRAHÃO, C. R.; CARVALHO, D.; FERRÃO, M.; SILVEIRA, A. L.; MEDEIROS, A. M.; et al. *Chelonoidis denticulatus*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE. **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade** – ICMBio, 2025.

SAPATERA, N. de S.; GOMES, L. B.; PERUSSO, C. O.; BRESCIANI, K. D. S. Visceral leishmaniasis in wild canids – literature review. Research, **Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e30211427303, 2022.

SCHULZ, É. T.; COSTA, E. A. da; LANSARIN, T. D.; LAER, A. E. von; FRANÇA, R. T. Anti-*Leptospira* spp. antibody test in noncaptive reptiles from urban and peri-urban areas in Brazil's extreme South. **Ciência Rural**, v. 55, n. 1, e20240067, 2025.

SILVA, A. R. da; FORNECK, E. D.; BORDIGNON, S. A. de L.; CADEMARTORI, C. V. Diet of *Didelphis albiventris* Lund, 1840 (*Didelphimorphia*, Didelphidae) in two periurban areas in southern Brazil. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 36, n. 2, p. 241–247, 2014.

SILVA, J. C.; MARVULO, M.; FERREIRA, F.; DIAS, R. A.; FERREIRA NETO, J. S.; HEINEMANN, M. B.; ANDRADE FILHO, G. V.; SOUZA, G. O.; LIMA FILHO, C. D. F.; MAGALHÃES, F. J. R.; LILENBAUM, W.; DELLAGOSTIN, O. A.; de OLIVEIRA, N. R.; JORGE, S.; KREMER, F. S.; SANTOS, C. M.; ESTEVES, S. B.; MIOTTO, B. A.. Seroepidemiological investigation of animal leptospirosis and molecular characterization of the first *Leptospira* strain isolated from Fernando de Noronha Archipelago, Brazil. **Transboundary and Emerging Diseases**, v. 68, n. 4, p. 2477–2488, 2021.

- SILVA, J. C. R.; OGASSAWARA, S.; ADANIA, C. H.; FERREIRA, F.; GENNARI, S. M.; DUBEY, J. P.; FERREIRA NETO, J. S. Seroprevalence of *Toxoplasma gondii* in captive neotropical felids from Brazil. **Veterinary Parasitology**, v. 102, p. 217–224, 2001.
- SILVA, J. M. A.; PEREIRA, G. S.; LIMA, L. P. C. P. de; SOUSA, F. M.; VIEIRA, R. B. K.; RODRIGUES, B. da S.; LIMA, A. M. C. Seroprevalence of leptospiral infection in free-range capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) in the municipality of Uberlândia, state of Minas Gerais, Brazil. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 10, p. e27141049681, 2025.
- SILVA, N. S. **Espécimes recebidos no Centro de Triagem de Animais Silvestres de Salvador/BA durante os anos de 2012 a 2014**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- SILVA, O. J. Q. da. **Avaliação da infecção por *Trypanosoma cruzi* em triatomíneos em municípios considerados de alto risco de transmissão no Rio Grande do Norte, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Biologia Parasitária) - Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.
- SILVA, A. M. da; TOQUETO, J.; CARVALHO, N.; RAMOS, D. G. de S.; MELO, A. L. T. Gastrointestinal parasites of captive and free-ranging wild animals in the state of Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, 2025.
- SILVA, R. O. S.; D'ELIA, M. L.; TEIXEIRA, É. P. T.; PEREIRA, P. L. L.; SOARES, D. F. M.; CAVALCANTI, A. R. C.; KOCUVAN, A.; RUPNIK, M.; SANTOS, A. L.; JUNIOR, C. A.; LOBATO, F. C.. *Clostridium difficile* and *Clostridium perfringens* from wild carnivore species in Brazil. **Anaerobe**, v. 28, p. 207–211, 2014.
- SILVEIRA, D. R.; MILAN, C.; FERRASSO, M. M.; DIAS, P. A.; MORAES, T. P.; BANDARRA, P. M.; MINELLO, L. F.; TIMM, C. D. *Campylobacter jejuni*, *Campylobacter coli*, *Salmonella* spp. e *Yersinia enterocolitica* isoladas de animais silvestres em um centro de reabilitação. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 09, p. 1838-1843, 2018.
- SILVEIRA, L. F.; SANTOS, C. G. M.; ALBANO, C. G.; LIMA, D. M.; BENCKE, G. A.; PACHECO, J. F.; PIACENTINI, V. Q.; ALVES, W. N. *Sporophila falcirostris*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE. **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade** – ICMBio, 2023.
- SINGH, B. B.; WARD, M. P.; DHAND, N. K. Host characteristics and their influence on zoonosis, disease emergence and multi-host pathogenicity. **One Health**, v. 17, 100596, 2023.
- SIMKIN, R. D.; HAN, B. A.; RADELOFF, V. C.; LADEAU, S.; SCHUG, F.; SETO, K. C. Zoonotic host richness in the global wildland–urban interface. **Global Change Biology**, v. 31, n. 2, p. e70039, 2025.
- SOARES, K. L.; LUCENA, R. B.; LIMA, E. S.; FIRMINO, M. de O.; ELOY, L. R. C.; SILVA, R. A. F.; SOUSA, M. S.; SOUSA, I. V.; SILVA, W. D. Q.; FERNANDES, A. C. de C.; RAMOS-SANCHEZ, E. M.. Outbreak of esophagitis and ingluvitis caused by *Salmonella Typhimurium* in passeriform birds of the genus *Sporophila* seized from wildlife trafficking. **Veterinary Sciences**, v. 11, n. 11, p. 582, 2024.

SOUSA, M. S.; SILVA, M. L. C. R.; AZEVEDO, S. S.; ARAÚJO JÚNIOR, J. P.; MALOSSI, C. D.; ULLMANN, L. S.; NASCIMENTO, H. H. L.; KOMMERS, G. D.; NERY, T. F. L.; LUCENA, R. B. *Leptospira interrogans* infection of southern tamanduas (*Tamandua tetradactyla*, Linnaeus, 1758) in Brazil. **Transboundary and Emerging Diseases**, v. 67, n. 6, p. 2222- 2225, 2020.

SOUZA, L. D. de. **Epidemiologia, diagnóstico e tratamento das infecções causadas por fungos do gênero *Sporothrix***. 51 f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2025.

SOUZA, D. K. de. **Avaliação da prevalência de patógenos zoonóticos de importância para a saúde pública em tatus de vida livre – Mato Grosso do Sul – Brasil**. Dissertação (Mestrado em Medicina Tropical) – Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SPRENGER, L.K, YOSHITANI, U.Y, BUZATTI, A., MOLENTO, M.B. Occurrence of gastrointestinal parasites in wild animals in State of Paraná, Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 90, n. 01, p. 231-238, 2018.

SOUZA, V. L., MORAIS, G. B., COSTA, E. N., OLIVEIRA, I. N. L. C., MAGGI, L. E., LACERDA, R. F.; SANTOS, F. G. A. Ocorrência de hematozoários em tatu (*Dasypus novemcinctus*, Linnaeus, 1758) em Rio Branco, Acre, Brasil. **Multidisciplinary Sciences Reports**, v. 5, n. 1, 1–14, 2025.

TEDESCO, C. D.; SILVA, D. M.; ZANELLA, N. Medium-sized mammals in peri-urban environments in southern Brazil. *Acta Scientiarum. Biological Sciences*, v. 40, n. 1, e37562, 2018.

TELINO JR, W. R.; GUZZI, A.; ALMEIDA, B. J.; FEDRIZZI, C. E.; OLIVEIRA, D. M. M.; PALUDO, D.; FARIA, F. A.; MOBLEY, J. A.; NASCIMENTO, J. L. X.; ALMEIDA, J. B.; SOMENZARI, M.; LIMA, P. C.; LIMA, R. G.; RODRIGUES, R. C. *Calidris pusilla*. **Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio**, 2023.

TIRELLI, F. P.; MAZIM, F. D.; GUILHERME, M. B. F.; SILVA, R. C.; RIBEIRO, R. L. A.; OLIVEIRA, T. G. *Leopardus geoffroyi*. **Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE - ICMBio**, 2023.

TIRELLI, F. P.; SARANHOLI, B. H.; DIAS, D. M.; AZEVEDO, F. C.; ABRA, F. D.; LEMOS, F. G.; GUILHERME, M. B. F.; MARINHO, P. H. D.; SILVA, R. C.; RIBEIRO, R. L. A.; OLIVEIRA, T. G. *Herpailurus yagouaroundi*. **Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE - ICMBio**, 2023.

TORRES, D. F.; OLIVEIRA, E. S.; ALVES, R. R. N. Conflicts between humans and terrestrial vertebrates: a global review. **Tropical Conservation Science**, v. 11, p. 1–15, 2018.

TORRES-CASTRO, M. A.; MEDINA-PINTO, R. A.; NOH-PECH, H. R.; PUERTO, F. I.; RODRÍGUEZ-VIVAS, R. I. Molecular identification of *Toxoplasma gondii* in roadkill wild animals in Yucatan, Mexico. **Veterinaria México A**, v. 6, n. 1, 2019.

TRÜEB, I.; PORTELA, R. D.; FRANKE, C. R.; CARNEIRO, I. O.; RIBEIRO, G. J.; SOARES, R. P.; BARROUIN-MELO, S. M. *Trypanosoma cruzi* and *Leishmania* sp. infection in wildlife from urban rainforest fragments in Northeast Brazil. **Journal of Wildlife Diseases**, v. 54, n. 1, p. 76–84, 2018.

ULLMANN, L. S.; DAS NEVES DIAS-NETO, R.; CAGNINI, D. Q.; YAMATOGLI, R. S.; OLIVEIRA-FILHO, J. P.; NEMER, V.; TEIXEIRA, R. H. F.; BIONDO, A. W.; jr ARAUJO, J. P... *Mycobacterium genavense* infection in two species of captive snakes. **Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases**, v. 22, p. 27, 2016.

UNEP. **Emerging issues of concern**. Nairobi: United Nations Environment Programme, 2016. 72 p.

VASCONCELLOS, S.A. Zoonoses, Conceito 1, **Centro de Vigilância Sanitária e Controle de Zoonoses**, Ibiúna-S, 2004.

VERMA, A.; BRANDT, L.; RUNSER, S.; GRUSZYNSKI, K.; GALLATIN, K.; MORGAN, J.; BARNHART, H.; DUKE, C.; BROVARNEY, S.; GEER, A.; WILLESMS, E.; STROBEL, R.; BRYANT, C.; PAWLOWSKI, E.; THAKER, A... Detection of pathogenic *Leptospira* spp. in herpetofauna in Central Appalachia. **Zoonoses and Public Health**, v. 69, n. 4, p. 325–332, 2022.

VOLTARELLI, E. M.; ARRAES, S. M. A. A.; PERLES, T. F.; LONARDONI, M. V. C.; TEODORO, U.; SILVEIRA, T. G. V. Serological survey for *Leishmania* sp. infection in wild animals from the municipality of Maringá, Paraná state, **Brazil. Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases**, Botucatu, v. 15, n. 4, p. 667–674, 2009.

VIEIRA, A. S.; PINTO, P. S.; LILENBAUM, W. A systematic review of leptospirosis on wild animals in Latin America. **Tropical animal health and production**, v. 50, n. 2, p. 229–238, 2018.

VIEIRA, A. S.; NARDUCHE, L.; MARTINS, G.; SCHABIB PÉRES, I. A. H. F.; ZIMMERMANN, N. P.; JULIANO, R. S.; PELLEGRIN, A. O.; LILENBAUM, W. Detection of wild animals as carriers of *Leptospira* by PCR in the Pantanal biome, Brazil. **Acta Tropica**, v. 163, p. 87–89, 2016.

VITALIANO, S. N.; SOARES, H. S.; PENA, H. F. J.; DUBEY, J. P.; GENNARI, S. M. Serologic evidence of *Toxoplasma gondii* infection in wild birds and mammals from Southeast Brazil. **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 45, n. 1, p. 197–199, 2014.

WHO, WORLD HEALTH PRGANIZATION. Control of the leishmaniasis. **WHO Technical Report Series**, 2010.

WOODCOCK, D. J.; KRUSCHE, P.; STRACHAN, N. J. C.; FORBES, K. J.; COHAN, F. M.; MÉRIC, G.; SHEPPARD, S. K. Genomic plasticity and rapid host switching can promote the evolution of generalism: a case study in the zoonotic pathogen *Campylobacter*. **Scientific Reports**, v. 7, n. 1, p. 9650, 2017.

WREGGE, M. S.; STEINMETZ, S.; REISSER-JUNIOR, C.; ALMEIDA, I.R. Atlas Climático da Região Sul do Brasil: estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. **Embrapa Clima Temperado/Embrapa Florestas: Pelotas/Colombo**. 336 p. 2011.

ZANELLA, C. R. J. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. Embrapa Suínos e Aves. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.51, n.5, Brasília 2016.

ZETUN, C. B.; LUCHEIS, S. B.; TRONCARELLI, M. Z.; LANGONI, H. Infecção por *Trypanosoma cruzi* em animais silvestres procedentes de zoológicos do Estado de São Paulo. **Veterinária e Zootecnia**, v. 21, n. 1, p. 139–147, 2014.

ZHANG, C.; XU, J.; ZHANG, T.; QIU, H.; LI, Z.; ZHANG, E.; LI, S.; CHANG, Y.; GUO, X.; JIANG, X. Genetic characteristics of pathogenic *Leptospira* in wild small animals and livestock in Jiangxi Province, China, 2002–2015. **Plos Neglected Tropical Diseases**, v. 13, n. 6, p. e0007513, 2019.

APÊNDICE I

Apêndice I. Lista de documentos provenientes da coleta de dados e utilizados para as análises sobre zoonoses em animais silvestres no Brasil entre 2014 e julho de 2025.

Título do documento	Referência ou DOI	Ano de publicação
Infecção por <i>Trypanosoma cruzi</i> em animais silvestres procedentes de zoológicos do Estado de São Paulo	ZETUN, C. B.; LUCHEIS, S. B.; TRONCARELLI, M. Z.; LANGONI, H. Infecção por <i>Trypanosoma cruzi</i> em animais silvestres procedentes de zoológicos do Estado de São Paulo. <i>Veterinária e Zootecnia</i> , v. 21, n. 1, p. 139–147, 2014.	2014
Principais zoonoses em mamíferos selvagens	FORNAZARI, F.; SCHEFFER, K. C.; SILVA, S. R.; SILVA, K. R.; RODRIGUES, A. C.; TEIXEIRA, C. R.; ROLIM, L. S.; LANGONI, H. Seroprevalence to rabies virus in wildlife in Brazil. <i>Journal of Wildlife Diseases</i> , v. 58, n. 2, p. 431–435, 2022.	2014
Importância do Ambulatório de Animais Silvestres e Exóticos da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA	PINTO, R. A. Importância do Ambulatório de Animais Silvestres e Exóticos da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.	2014
Detection of antibodies to <i>Toxoplasma gondii</i> in wild animals in Brazil	https://doi.org/10.1186/1678-9199-20-41	2014
SEROLOGIC EVIDENCE OF <i>TOXOPLASMA GONDII</i> INFECTION IN WILD BIRDS AND MAMMALS FROM SOUTHEAST BRAZIL	https://doi.org/10.1638/2013-0179R.1	2014
Sero-epidemiological survey for brucellosis, leptospirosis, and toxoplasmosis in free-ranging <i>Alouatta caraya</i> and <i>Callithrix penicillata</i> from São Paulo State, Brazil	https://doi.org/10.1111/jmp.12112	2014
SEROLOGIC EVIDENCE OF	https://doi.org/10.1638/2013-0179R.1	2014

Título do documento	Referência ou DOI	Ano de publicação
TOXOPLASMA GONDII INFECTION IN WILD BIRDS AND MAMMALS FROM SOUTHEAST BRAZIL		
Clostridium difficile and Clostridium perfringens from wild carnivore species in Brazil	https://doi.org/10.1016/j.anaerobe.2014.06.012	2014
ANTIBODIES TO RABIES VIRUS IN TERRESTRIAL WILD MAMMALS IN NATIVE RAINFOREST ON THE NORTH COAST OF SÃO PAULO STATE, BRAZIL	https://doi.org/10.7589/2013-04-099	2014
HEALTH EVALUATION AND SURVEY OF ZOONOTIC PATHOGENS IN FREE-RANGING CAPYBARAS (HYDROCHOERUS HYDROCHAERIS)	https://doi.org/10.7589/2013-05-109	2014
First record of intestinal parasites in a wild population of jaguar in the Brazilian Atlantic Forest	https://doi.org/10.1590/S1984-29612014065	2014
SWINE INFECTIOUS AGENTS IN TAYASSU PECARI AND PECARI TAJACU TISSUE SAMPLES FROM BRAZIL	https://doi.org/10.7589/2013-01-021	2014
Diagnosis of Leishmania infantum infection by Polymerase Chain Reaction in wild mammals	LOMBARDI, M. C.; TURCHETTI, A. P.; TINOCO, H. P.; PESSANHA, A. T.; SOAVE, S. A.; MALTA, M. C. C.; PAIXÃO, T. A.; SANTOS, R. L. Diagnosis of Leishmania infantum infection by polymerase chain reaction in wild mammals. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 34, n. 12, p. 1243–1246, 2014.	2014
PRINCIPAIS ZOONOSES VÍRICAS, FÚNGICAS E PARASITÁRIAS DE AVES DOMÉSTICAS E SILVESTRES	TORRES, A. C. D.; D'APARECIDA, N. S.; HAAS, D. J. Principais zoonoses víricas, fúngicas e parasitárias de aves domésticas e silvestres. Veterinária em Foco, v. 13, n. 1, p. 44-55, 2015.	2015
Detection of Leptospira spp. and Brucella abortus antibodies in	10.1590/S0036-46652015000200014	2015

Título do documento	Referência ou DOI	Ano de publicação
free-Living jaguars (<i>Panthera onca</i>) in two protected areas of northern Pantanal, Brazil		
Occurrence of antibodies against <i>Leptospira</i> spp. In free-ranging wild canids from the Brazilian savanna	https://doi.org/10.1590/S0100-736X2015000800005	2015
Transmissibility of <i>Leishmania infantum</i> from maned wolves (<i>Chrysocyon brachyurus</i>) and bush dogs (<i>Speothos venaticus</i>) to <i>Lutzomyia longipalpis</i>	https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2015.08.024	2015
Pneumonia and bacteremia in a golden-headed lion tamarin (<i>Leontopithecus chrysomelas</i>) caused by <i>Klebsiella pneumoniae</i> subsp. <i>pneumoniae</i> during a translocation program of free-ranging animals in Brazil	https://doi.org/10.1177/1040638715584792	2015
Serosurvey of Smooth Brucella, <i>Leptospira</i> spp. and <i>Toxoplasma gondii</i> in Free-Ranging Jaguars (<i>Panthera onca</i>) and Domestic Animals from Brazil	https://doi.org/10.1371/journal.pone.0143816	2015
Detecção e quantificação molecular de micro-organismos de interesse em saúde pública por meio de PCR em tempo real (qPCR) em animais silvestres mortos por atropelamento no interior do estado de São Paulo	MARSON, P. M. Detecção e quantificação molecular de microrganismos de interesse em saúde pública por meio de PCR em tempo real (qPCR) em animais silvestres mortos por atropelamento no interior do estado de São Paulo. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Botucatu, 2016.	2016
Detection of wild animals as carriers of <i>Leptospira</i> by PCR in the Pantanal biome, Brazil	https://doi.org/10.1016/j.actatropica.2016.08.001	2016
Infection by <i>Leishmania</i> spp. in Free-Ranging Opossums (<i>Didelphis albiventris</i>) in an Environmentally	https://doi.org/10.1089/vbz.2016.2001	2016

Título do documento	Referência ou DOI	Ano de publicação
Protected Area Inhabited by Humans in Southeastern Brazil		
Occurrence of <i>Fasciola hepatica</i> (Linnaeus, 1758) in capybara (<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>) (Linnaeus, 1766) in Minas Gerais, Brazil	https://doi.org/10.1590/S1984-29612016021	2016
<i>Mycobacterium genavense</i> infection in two species of captive snakes	https://doi.org/10.1186/s40409-016-0082-7	2016
Zoonoses ocupacionais: riscos biológicos associados ao manejo da vida silvestre no bioma Cerrado	CARRIJO, P. L. M. Zoonoses ocupacionais: riscos biológicos associados ao manejo da vida silvestre no bioma Cerrado. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.	2017
PRINCIPAIS ZOONOSES EM PEQUENOS ANIMAIS: BREVE REVISÃO	https://doi.org/10.35172/rvz.2017.v24.708	2017
Rabies Virus Exposure of Brazilian Free-ranging Wildlife from Municipalities without Clinical Cases in Humans or in Terrestrial Wildlife	https://doi.org/10.7589/2016-09-204	2017
Lack of Detection of Avian Influenza, Newcastle Disease, and West Nile Viruses in Wild Birds of Northeastern Brazil	https://doi.org/10.7589/2017-09-218	2017
Bats in urban areas of Brazil: roosts, food resources and parasites in disturbed environments	https://doi.org/10.1007/s11252-016-0632-3	2017
Zoonotic pathogens in Atlantic Forest wild rodents in Brazil: <i>Bartonella</i> and <i>Coxiella</i> infections	https://doi.org/10.1016/j.actatropica.2017.01.003	2017
Infectious Diseases in Free-Ranging Blonde Capuchins, <i>Sapajus flavius</i> , in Brazil	https://doi.org/10.1007/s10764-017-9994-5	2017
Investigação de <i>Salmonella</i> spp. em	https://doi.org/10.1590/1678-4162-9794	2018

Título do documento	Referência ou DOI	Ano de publicação
Psittaciformes exóticos e nativos mantidos em cativeiro na região central do Rio Grande do Sul		
A systematic review of leptospirosis on wild animals in Latin America	https://doi.org/10.1007/s11250-017-1429-y	2018
Trypanosoma cruzi transmission in the wild and its most important reservoir hosts in Brazil	https://doi.org/10.1186/s13071-018-3067-2	2018
Occurrence of gastrointestinal parasites in wild animals in State of Paraná, Brazil	https://doi.org/10.1590/0001-3765201720150030	2018
ANTIBODIES AGAINST BRUCELLA ABORTUS AND LEPTOSPIRA SPP. IN CAPTIVE MAMMALS IN THE STATES OF PARÁ AND RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL	https://doi.org/10.1638/2015-0246.1	2018
Leptospira reservoirs among wildlife in Brazil: Beyond rodents	https://doi.org/10.1016/j.actatropica.2017.11.019	2018
TRYPANOSOMA CRUZI AND LEISHMANIA SP. INFECTION IN WILDLIFE FROM URBAN RAINFOREST FRAGMENTS IN NORTHEAST BRAZIL	https://doi.org/10.7589/2017-01-017	2018
Molecular and serological investigation of infectious diseases in captive and free-range crab-eating fox (Cerdocyon thous – Linnaeus, 1776) from northeastern Brazil	https://doi.org/10.1515/ap-2018-0021	2018
Campylobacter jejuni, Campylobacter coli, Salmonella spp. and Yersinia enterocolitica isolated from wildlife animals of a rehabilitation center	https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-4989	2018
Lontra longicaudis infected with canine parvovirus and parasitized by Dioctophyma renale	https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-5744	2018
Bactérias zoonóticas isoladas de Passeriformes silvestres recuperados do	https://doi.org/10.1590/1678-4162-10092	2019

Título do documento	Referência ou DOI	Ano de publicação
tráfico de animais no estado do Ceará/Brasil		
DIVERSIDADE DE PARASITOS GASTRINTESTINAIS EM PRIMATAS NEOTROPICAIS DE CRIADOURO CONSERVACIONISTA SITUADO NA AMAZÔNIA MARANHENSE, ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL	https://doi.org/10.15361/2175-0106.2020v36n1p12-19	2020
<i>Leptospira interrogans</i> in wild Boa constrictor snakes from Northeast Brazil peri-urban rainforest fragments	https://doi.org/10.1016/j.actatropica.2020.105572	2020
Diseases of wild birds in southern Rio Grande do Sul, Brazil	https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-6409	2020
Seroepidemiological investigation of animal leptospirosis and molecular characterization of the first <i>Leptospira</i> strain isolated from Fernando de Noronha archipelago, Brazil	https://doi.org/10.1111/tbed.13915	2020
Zoonotic parasites infecting free-living armadillos from Brazil	https://doi.org/10.1111/tbed.13839	2020
Using Surveillance of Animal Bite Patients to Decipher Potential Risks of Rabies Exposure From Domestic Animals and Wildlife in Brazil	https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.00318	2020
<i>Salmonella</i> spp. in Wild Free-Living Birds from Atlantic Forest Fragments in Southern Bahia, Brazil	https://doi.org/10.1155/2020/7594136	2020
Antibodies to <i>Toxoplasma gondii</i> , <i>Leishmania</i> spp., and <i>Leptospira</i> spp. in Free-Ranging Six-Banded Armadillos (<i>Euphractus sexcinctus</i>) from Northeastern Brazil	BARBOSA, W. O.; COELHO, T. G.; COSTA, T. O.; PAIZ, L. M.; FORNAZARI, F.; LANGONI, H.; ANTUNES, J. M. A. P.; FREITAS, C. I. A. Antibodies to <i>Toxoplasma gondii</i> , <i>Leishmania</i> spp., and <i>Leptospira</i> spp. in free-ranging six-banded armadillos (<i>Euphractus sexcinctus</i>) from Northeastern Brazil. <i>Journal of Wildlife Diseases</i> , v. 56, n. 2, p. 486–488, 2020.	2020

Título do documento	Referência ou DOI	Ano de publicação
Survey of <i>Leptospira</i> spp. and <i>Brucella abortus</i> in Free-Ranging Armadillos from Pantanal, Brazil	DALAZEN, G. T.; SOUZA FILHO, A. F. de; SARMIENTO, A. M. S.; FUENTES-CASTILLO, D.; GATTAMORTA, M. A.; KLUYBER, D.; DESBIEZ, A. L. J.; HEINEMANN, M. B.; MATUSHIMA, E. R. Survey of <i>Leptospira</i> spp. and <i>Brucella abortus</i> in free-ranging armadillos from Pantanal, Brazil. <i>Journal of Wildlife Diseases</i> , v. 56, n. 2, p. 409–413, 2020.	2020
Caça, manipulação e consumo de tatu (mammalia: cingulata) e o risco de zoonoses / Hunting, handling and consumption of tatu (mammalia: cingulata) and the risk of zoonoses	https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-346	2021
Causes of death in neotropical primates in Rio Grande do Sul State, Southern Brazil	https://doi.org/10.1111/jmp.12557	2021
Zoonotic parasites in wild animals such as carnivores and primates that are traded illegally in Brazil	https://doi.org/10.29374/2527-2179.bjv m113720	2021
Pulmonary adiaspiromycosis in armadillos killed by motor vehicle collisions in Brazil	https://doi.org/10.1038/s41598-020-79521-6	2021
Serological investigation of protozoan pathogens (<i>Trypanosoma cruzi</i> , <i>Toxoplasma gondii</i> and <i>Neospora caninum</i>) in opossums from southern Brazil	https://doi.org/10.1016/j.vprsr.2021.100546	2021
Zoonoses: as doenças transmitidas por animais	https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2022.v25i2.1261	2022
Visceral leishmaniasis in wild canids – literature review	https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27303	2022
Brucellosis in the Brazilian Pantanal wetland: threat to animal production and wildlife conservation	https://doi.org/10.1007/s42770-022-00831-0	2022
Visceral leishmaniasis in wild canids – literature review	https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27303	2022

Título do documento	Referência ou DOI	Ano de publicação
Toxoplasmosis in a free-ranging hairy dwarf porcupine (<i>Sphiggurus spinosus</i>) with a potential novel genotype	https://doi.org/10.1111/tbed.14487	2022
Seroprevalence to Rabies Virus in Wildlife in Brazil	https://doi.org/10.7589/JWD-D-21-00065	2022
O IMPACTO DA MEDICINA DA CONSERVAÇÃO NO CONTROLE DAS ZOONOSES: Revisão de literatura	GONÇALVES, B. L. O impacto da medicina da conservação no controle das zoonoses: revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2023.	2023
Contribuições para a epidemiologia da infecção por <i>Leptospira</i> sp. em animais silvestres no Estado da Paraíba	BISON, I. Contribuições para a epidemiologia da infecção por <i>Leptospira</i> sp. em animais silvestres no Estado da Paraíba. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Ciência Animal) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.	2023
Deteção de zoonoses em carnes de caça comercializadas na região do Médio Rio Solimões – Coari-AM	FREITAS, K. Deteção de zoonoses em carnes de caça comercializadas na região do Médio Rio Solimões – Coari – AM. 2023. Dissertação (Mestrado em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva) – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2023.	2023
Naturally Acquired Rabies in White-Eared Opossum, Brazil	https://doi.org/10.3201/eid2912.230373	2023
Exposure of dogs and wild carnivores to canine distemper virus, canine parvovirus, <i>Leishmania infantum</i> , and <i>Toxoplasma gondii</i> in the Xingu River basin, Brazilian Amazon: Prevalence, spatial distribution, and association with land cover types	https://doi.org/10.1590/1809-4392202301340	2023
Raiva em anta brasileira (<i>Tapirus terrestris</i>) de vida-livre: o primeiro relato	https://doi.org/10.34188/bjaerv7n4-014	2024
Parasitic Protozoa and Other Vector-Borne Pathogens in Captive	https://doi.org/10.3390/jzbg5040050	2024

Título do documento	Referência ou DOI	Ano de publicação
Mammals from Brazil		
Dirofilaria immitis and Onchocercidae spp. in wild felids from Brazil	https://doi.org/10.1007/s00436-024-08209-x	2024
Rabies in free-ranging capybaras (Hydrochoerus hydrochaeris) on Anchieta Island, Ubatuba, Brazil	https://doi.org/10.1007/s11259-024-10558-y	2024
The Distribution, Diversity, and Control of Dirofilariosis in Brazil: A Comprehensive Review	https://doi.org/10.3390/ani14172462	2024
Outbreak of Esophagitis and Inguvitis Caused by Salmonella Typhimurium in Passeriform Birds of the Genus Sporophila Seized from Wildlife Trafficking	https://doi.org/10.3390/vetsci11110582	2024
Molecular analysis of zoonotic pathogens in free-ranging six-banded armadillos (Euphractus sexcinctus) from the Brazilian semiarid region	https://doi.org/10.1590/S1984-29612025002	2025
Dioctofimose em cães e animais silvestre	GONÇALVES, B. P.; MAIA, J. S. D.; SILVA, A. M. A. da; SANTOS, P. N. dos; ROIER, E. C. R.; FILHO, M. S. Dioctofimose em cães e animais silvestres. Nota técnica n. 07/2025. Universidade de Vassouras, 2025.	2025
Anti-Leptospira spp. antibody test in noncaptive reptiles from urban and peri-urban reas in Brazil's extreme South	https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20240067	2025
Gastrointestinal parasites of captive and free-ranging wild animals in the state of Mato Grosso do Sul	https://doi.org/10.1590/S1984-29612025030	2025
Survey of parasitic fauna data from wild animals through coproparasitological diagnosis in Southern Brazil	https://doi.org/10.1186/s12917-024-04457-2	2025